

GT-49

António Francisco Raposo

**ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
NA CIDADE DE CHIMOIO: UM ESTUDO DE CASO NA
LOCALIDADE URBANA Nº 3.**

Dissertação para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

GT-49

Maputo, Outubro de 1999

António Francisco Raposo

**ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
NA CIDADE DE CHIMOIO: UM ESTUDO DE CASO NA
LOCALIDADE URBANA Nº 3.**

"Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos
requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura
da Universidade Eduardo Mondlane"

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Maputo, Outubro de 1999

dp

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	27805
DATA	16/fever/00
AQUISIÇÃO	Oferta
COTA	GT-49

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

F. LETRAS U. E. M.	
R. E.	27105
DATA	27 Setembro 2007
AQUISIÇÃO	Olivier
COTA	

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e ao meu amissíssimo Joaquim Luís Amadeu, que deram todo o tipo de apoio e aguardaram com toda expectativa para que este momento fosse uma realidade.

ABREVIATURAS

ADR - African Development Report

AF - agregado familiar

CEP - Centro de Estudos de População

CMC - Câmara Municipal de Chimoio

DINAGECA - Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

DNE - Direcção Nacional de Estatística

DNH - Direcção Nacional de Habitação

DTA - Departamento de Terra e Água

EP1 - Ensino primário do 1º grau

EP2 - Ensino primário do 2º grau

ESG1°C - Ensino Secundário Geral do 1º Ciclo

ESG2°C - Ensino Secundário Geral do 2º Ciclo

FNUAP - Fundo das Nações Unidas para Actividades em Matéria de População

IIRGPH - Segundo Recenseamento Geral da População e Habitação

INE - Instituto Nacional de Estatística

INEFP - Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

INIA - Instituto Nacional de Investigação Agronómica

INPF - Instituto Nacional de Planeamento Físico

INPFH - Instituto Nacional de Planeamento Físico e Habitação

LU3 - Localidade Urbana nº3

MPF - Ministério do Plano e Finanças

MT - Ministério do Trabalho

PEA - População Economicamente Activa

PIA - População em Idade Activa

PNB - Produto Nacional Bruto

PT - População Total

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

AGRADECIMENTOS

Devo especial gratidão:

- Ao dr. Ramos Cardoso Muanamoha, meu supervisor principal, pelo seu acompanhamento em todas as fases do trabalho, desde a concepção do título do trabalho até aos procedimentos metodológicos, que levaram à sua estruturação e desenvolvimento;
- Ao CEP e ao seu Director, Prof. Doutor Manuel G. M. de Araújo, pelo financiamento do trabalho e pela disponibilização do material necessário para a realização do mesmo;
- Ao dr. Elísio Mazive, geógrafo do Instituto Nacional de Estatística, pelo seu especial contributo na definição do tema do trabalho e pela transmissão da sua experiência neste âmbito;
- Ao meu colega do curso de licenciatura em Geografia, Araújo Simão Martinho, pelo seu apoio na supervisão do trabalho de campo;
- Ao Delegado Provincial de Estatística de Manica, o Sr. Laino, e ao Administrador da Localidade Urbana nº3 da cidade de Chimoio, que permitiram a realização do trabalho de campo e souberam mobilizar todas estruturas a eles subordinadas para o acompanhamento do mesmo;

- Ao chefe da Secção dos Recursos Humanos da fábrica "Textáfria de Chimoio", o Sr. José Sande dos Santos, pela entrevista que me concedeu;
- Ao Conselho Municipal da Cidade de Chimoio, Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro de Manica, Direcção Provincial de Educação de Manica e Direcção Provincial de Saúde de Manica, pelo fornecimento de diferentes informações indispensáveis ao trabalho;
- Aos secretários dos bairros da Localidade Urbana nº3, pela sua facilitação na realização do trabalho de campo e, muito particularmente, pela disponibilização dos guias que orientaram os inquiridores;
- Aos inquiridores e guias que dispensaram o seu precioso tempo para se ocuparem do inquérito do presente trabalho;
- Ao meu amissíssimo, Joaquim Luís Amadeu, pelo apoio logístico que concedeu aquando da realização do trabalho de campo;
- Ao Sr. Sócrates Tiago, Técnico de Informática do Instituto Nacional de Estatística, que desenhou o programa de entrada de dados do inquérito e, muito especialmente, pela sua flexibilidade até a apresentação das tabulações finais;
- Ao meu colega, Alfiado José Pascoal, estudante da Faculdade de Direito, pela revisão literária do trabalho;

- A todos aqueles que directa ou indirectamente deram o seu contributo para que o presente trabalho fosse uma realidade.

RESUMO DA TESE

O presente estudo estabelece uma relação entre o tamanho da força de trabalho e a sua inserção no mercado laboral, na localidade urbana nº3. Este objectivo geral foi alcançado tendo em conta a análise da estrutura do mercado e das características da força de trabalho. O que é predominante é a existência de actividades precárias, caracterizadas principalmente pelo pequeno comércio informal e pela agricultura de subsistência. Estas duas actividades constituem a base de sobrevivência da maioria dos agregados familiares desta área.

Quanto a estrutura, o trabalho está dividido em cinco capítulos:

O primeiro capítulo é dedicado a introdução. Aqui se abordam questões relacionadas com o título do trabalho, são definidos os objectivos geral e específicos, os principais pressupostos, os aspectos metodológicos e os aspectos limitantes para o trabalho.

O segundo capítulo refere-se ao marco teórico conceptual. Neste capítulo faz-se uma abordagem dos aspectos teórico-conceptuais do tema, com ajuda da revisão bibliográfica.

No terceiro capítulo faz-se o enquadramento geográfico da área de estudo e a sua caracterização do ponto de vista físico-natural e sócio-económico, assim como se destacam alguns aspectos referentes à população.

O aspecto central do trabalho foi abordado no quarto capítulo, o qual se refere a dinâmica da força de trabalho. Nele, estão focalizadas todas as características do mercado laboral e da força de trabalho e as formas como estas duas componentes se interrelacionam, assim como o peso de cada um dos sectores de actividade.

No quinto capítulo se apresentam as conclusões. Assim, constata-se que, dentre os ramos de actividade, a agricultura acolhe a maior parte da força de trabalho, seguindo-se o comércio (basicamente, o informal). Mas, quando se analisa a distribuição da força de trabalho por sectores de actividade, chega-se à conclusão que o sector terciário é o que absorve a maioria da força de trabalho dado a que, para além do comércio informal, também fazem parte os demais ramos que se dedicam aos serviços. Por fim, verifica-se que a força de trabalho infantil tem uma participação significativa no mercado laboral informal.

ÍNDICE GERAL

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. OBJECTIVOS	3
1.1.1. <i>Objectivo geral</i>	3
1.1.2. <i>Objectivos específicos</i>	3
1.2. PRESSUPOSTOS	4
1.3. METODOLOGIA.....	5
1.4. ASPECTOS LIMITANTES	8
2. MARCO TEÓRICO CONCEPTUAL.....	11
3. ÁREA DE ESTUDO	17
3.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	17
3.2. CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS	18
3.2.1. <i>Geomorfologia</i>	18
3.2.2. <i>Solos</i>	19
3.2.3. <i>Clima</i>	20
3.3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS.....	21
3.4. POPULAÇÃO	27
4. DINÂMICA DA FORÇA DE TRABALHO.....	29
4.1. FACTORES DETERMINANTES DA DISPONIBILIDADE DA FORÇA DE TRABALHO.....	29

4.1.1. Tamanho da população.....	30
4.1.2. Taxas específicas de participação.....	33
4.1.2.1. Taxas específicas de participação por sexo.....	33
4.1.2.2. Taxas específicas de participação por idade.....	35
4.2. FACTORES DETERMINANTES DA DEMANDA DA FORÇA DE TRABALHO	37
4.2.1. Estrutura da economia.....	37
4.2.2. Nível de instrução da população.....	39
4.3. ESTRUTURA OCUPACIONAL.....	41
4.3.1. Distribuição da força de trabalho por ramos de actividade.....	41
4.3.2. Distribuição da força de trabalho por categorias ocupacionais.....	45
4.4. UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO INFANTIL	46
4.5. SITUAÇÃO DO DESEMPREGO E SUBEMPREGO	48
4.5.1. Sub-utilização da força de trabalho	51
4.5.2. Carga de dependência.....	52
CONCLUSÕES.....	54
BIBLIOGRAFIA	58

ÍNDICE DE TABELAS

	Página
Tabela 1: Distribuição percentual da população segundo o local de nascimento na LU3, cidade de Chimoio	31
Tabela 2: Distribuição percentual da população da LU3 segundo o distrito de nascimento, ao nível da província de Manica	31
Tabela 3: Distribuição percentual da população da LU3 segundo a província de nascimento (fora de Manica).....	32
Tabela 4: Taxa de participação da força de trabalho por sexo, em alguns países seleccionados do continente africano (em %): 1980, 1990 e 1994	35
Tabela 5: Distribuição percentual da força de trabalho segundo o nível de escolaridade mais alto concluído na LU3, cidade de Chimoio	40
Tabela 6: Distribuição percentual da força de trabalho por ramos de actividade, na LU3, cidade de Chimoio	42
Tabela 7: Distribuição percentual da força de trabalho por ramos de actividade em alguns países africanos, em 1980, 1990 e 1996.....	44
Tabela 8: Distribuição percentual das principais categorias ocupacionais na LU3, cidade de Chimoio.....	45
Tabela 9: Distribuição percentual da força de trabalho segundo a sua posição no processo de trabalho na LU3, cidade de Chimoio.....	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Página
Gráfico 1: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de propriedade de casa ocupada na LU3, cidade de Chimoio	22
Gráfico 2: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material de construção da casa na LU3, cidade de Chimoio	23
Gráfico 3: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso à electricidade na LU3, cidade de Chimoio	24
Gráfico 4: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo as fontes de obtenção de água na LU3, cidade de Chimoio.....	25
Gráfico 5: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de rendimentos na LU3, cidade de Chimoio.....	26
Gráfico 6: Distribuição percentual da força de trabalho por sectores de actividade na LU3, cidade de Chimoio	43

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que ora se apresenta faz uma análise da utilização da força de trabalho na Localidade Urbana nº3, a qual faz parte das três localidades urbanas da cidade de Chimoio. A análise tem como base o exame da estrutura do mercado laboral e do grau de ocupação da força de trabalho em cada um dos sectores de actividade.

O emprego é um indicador fundamental do nível de desenvolvimento de qualquer tipo de economia, e este deve ser planificado tendo em conta o crescimento da população e a sua composição por sexo e idade.

Em Moçambique, assiste-se a um declínio gradual da taxa de mortalidade enquanto que a taxa de natalidade tende a manter ritmos relativamente constantes, o que, associado ao processo do êxodo rural motivado por factores de ordem política e sócio-económica, contribui para um crescimento rápido da população urbana e, como consequência, da respectiva força de trabalho que, muitas das vezes, excede as oportunidades de emprego.

A área de estudo é caracterizada pela coexistência de dois espaços distintos: o primeiro, que é menor, apresenta-se com características de área urbana, que é o prolongamento do centro da cidade, no sentido Norte-Sul, enquanto que o segundo demonstra características de área rural e é constituído pelos bairros periféricos. Ou seja, observa-se na área de estudo, uma coexistência dos sectores primário (caracterizado pela agricultura familiar), secundário e terciário (onde o secundário está praticamente dependente da fábrica da Textáfria e este último caracterizado essencialmente pelo comércio informal).

Nesta óptica, o trabalho centra-se na análise das formas como a força de trabalho se encontra enquadrada nos sectores de actividade já referidos, tendo em conta a estrutura do mercado laboral e o tamanho da força de trabalho.

1.1. OBJECTIVOS

1.1.1. Objectivo geral

Este trabalho tem como objectivo geral o estudo da relação entre o tamanho da força de trabalho e a sua inserção no mercado laboral.

1.1.2. Objectivos específicos

Em termos específicos o trabalho pretende:

- caracterizar a estrutura sócio-económica da Localidade Urbana nº 3 (LU3), na cidade de Chimoio;
- avaliar o impacto do crescimento e do tamanho da população na oferta de força de trabalho;
- estudar as características da força de trabalho ocupada nos três sectores de actividade (primário, secundário e terciário);
- identificar o sector-chave para a economia das famílias;
- analisar o papel do sector informal na absorção da força de trabalho;
- identificar as principais características da mão-de-obra no sector informal.

1.2. PRESSUPOSTOS

- Na sua maioria, as famílias da LU3 dispõem de condições bastante precárias no que se refere à habitação, a fontes de abastecimento de água, electricidade, etc., o que sugere que elas estejam a praticar actividades de baixo rendimento.
- As características físico-naturais indicam que na área de estudo e nos seus arredores predomina um alto potencial agro-ecológico, facto que, associado às condições sócio-económicas da população, leva a que maior parte da força de trabalho se dedique à agricultura.
- A fábrica da Textáfria do Chimoio é um aspecto de destaque na LU3. A sua existência nesta área contribui para que uma proporção significativa da força de trabalho esteja ocupada no ramo da indústria.
- O sector informal é uma fonte importante na absorção da força de trabalho e a sua proliferação resulta da fraca capacidade do sector formal em absorver esta força de trabalho.
- Dado que o sector informal consiste no uso intensivo da força de trabalho em actividades de pequena escala, ligadas fundamentalmente ao comércio informal, no auto-emprego¹ dos trabalhadores, com poucas habilidades técnico-profissionais e com salários relativamente baixos, muitas famílias tendem a envolver a mão-de-obra infantil neste sector, como estratégia de incrementar as suas receitas.

¹ Refere-se à uma situação em que o trabalhador está empregado em regime de conta própria.

1.3. METODOLOGIA

Com vista a alcançar os objectivos definidos, a execussão do trabalho obedeceu os seguintes procedimentos metodológicos:

- **Revisão bibliográfica**

A revisão bibliográfica consistiu na recolha e leitura do material bibliográfico que trata de assuntos relacionados com o tema, o que permitiu a elaboração do marco teórico. A revisão bibliográfica permitiu ainda a elaboração do questionário e do guião das entrevistas.

- **Método cartográfico**

Através do método cartográfico foi possível fazer a delimitação da área de estudo. O método cartográfico possibilitou a identificação das unidades estatísticas básicas sobre as quais foram realizados os inquéritos e as entrevistas.

- **Observação**

A observação "in loco" da área de estudo permitiu a compreensão da interacção dos fenómenos que estão ocorrendo no campo, como sejam as relações que se estabelecem entre as actividades económicas praticadas pelas populações e as suas condições, do ponto de vista das infra-estruturas, como sejam: condições de habitação, principais mercados existentes, fontes predominantes de abastecimento de água, etc.. A observação serviu de base para a realização do trabalho de campo, através do inquérito e entrevistas, com recurso à técnica de amostragem:

Inquérito, permitiu a recolha de dados quantitativos da população assim como de algumas características sócio-económicas. A unidade base do inquérito foi o agregado familiar. Segundo a INE (1997:4), agregado familiar *"é todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as despesas da casa. Se numa casa existirem dependências ou quartos ocupados pelos empregados domésticos com suas famílias ou alugados à uma outra família, estes grupos devem ser considerados como agregados independentes"*. O inquérito abrangiu uma amostra de 240 agregados familiares, distribuídos por 11 bairros. Para garantir a qualidade da informação recolhida, foram adoptados alguns critérios fundamentais para a selecção dos inquiridores: ter um nível mínimo de escolaridade aceitável. Para isso, o inquiridor devia ter concluído no mínimo o nível básico. Com efeito, a maioria dos inquiridores já tinha concluído o nível médio e os restantes encontravam-se a frequentá-lo. O outro critério foi a participação no IIRGPH. Isto se deve ao facto de algumas perguntas do inquérito serem semelhantes às do boletim do IIRGPH.

As **Entrevistas** foram dirigidas aos informadores-chave, e tinham o propósito de captar a percepção das pessoas sobre o problema em estudo. Para tal foram elaboradas perguntas estruturadas e semi-estruturadas. A informação captada pelas entrevistas foi qualitativa e serviu de complemento à informação recolhida pelo inquérito. Enquanto que o inquérito foi realizado por inquiridores seleccionados segundo alguns critérios (nível de escolaridade e participação no censo), as entrevistas foram conduzidas pelo autor do trabalho. Os entrevistados foram: o administrador da LU3, os secretários dos

bairros da LU3, o chefe dos recursos humanos da fábrica da Textáfria e alguns funcionários da Delegação Provincial de Estatística de Manica.

- **Método estatístico**

O método estatístico consistiu no processamento, análise e interpretação da informação do inquérito. Para efeitos do processamento, fez-se primeiro a codificação das perguntas abertas e depois seguiu-se a digitação de toda a informação com auxílio do programa Microsoft Access. O método estatístico permitiu o cruzamento das variáveis consideradas essenciais para o estudo, tendo assim facilitado a sua interpretação.

- **Método comparativo**

O método comparativo permitiu uma confrontação dos resultados do estudo com dados de alguns países, referentes à ocupação da força de trabalho (como por exemplo, informação sobre distribuição da força de trabalho por sectores de actividade, taxas de participação, etc.).

1.4. ASPECTOS LIMITANTES

A área de estudo, a LU3 da cidade de Chimoio, é constituída por 11 bairros. A pesquisa bibliográfica, realizada antes do trabalho de campo, indica que a cidade de Chimoio está, administrativamente, dividida em seis localidades urbanas: Chimoio-sede, Chinfura, Francisco Manyanga, Nhamaonha, Nhamadjessa e 25 de Junho. A localidade urbana Francisco Manyanga foi a que previamente definiu-se como área de estudo. As informações obtidas do terreno, tanto da administração local como da Delegação Provincial de Estatística de Manica, indicam que a área de estudo, "localidade urbana Francisco Manyanga" (de acordo com a bibliografia), é designada por "localidade urbana nº3". Segundo as mesmas fontes, a localidade urbana nº3 surge como resultado da unificação das localidades urbanas Francisco Manyanga (com oito bairros) e Nhamaonha (com apenas três bairros). Assim, a cidade de Chimoio encontra-se dividida, do ponto de vista administrativo, em três localidades urbanas (Localidades urbanas nº1, 2 e 3) (DNE, 1996).

Um outro aspecto limitante na realização deste estudo prende-se com a determinação do tamanho da amostra para o inquérito. A definição do tamanho da amostra requer o conhecimento prévio do tamanho da população da área de estudo. O inquérito para este estudo teve como unidade base da amostra o agregado familiar. As dificuldades encontradas na estimação do tamanho da amostra resultaram da falta de informação sobre o número de agregados familiares da área de estudo, apesar de se terem feitas consultas na Delegação Provincial de Estatística de Manica, instituição responsável pela produção deste tipo de informação. Os resultados preliminares do IIRGPH aí disponíveis, continham, entre outras informações importantes, o número total da população, desagregada em bairros e por sexo, não apresentando, portanto, o número de agregados familiares. Isto levou a que se

estimasse aleatoriamente uma amostra de 240 agregados familiares para toda a área de estudo. A estimação desta amostra teve como base o número da população da área de estudo (80.522 habitantes²). E, partindo-se do princípio de que, em Moçambique, o número médio de membros de agregados familiares nas áreas urbanas é de cinco pessoas e nas áreas rurais é de sete pessoas (DNE, 1996), assumiu-se que o tamanho médio do AF na LU3 é de 7 pessoas, pelo facto de as características desta localidade serem tipicamente rurais. Uma vez estimado o tamanho médio do AF e conhecido o número da população total, foi possível fazer alguma inferência sobre o número dos AF da localidade e, assim, determinar o tamanho da amostra que representa 10% do universo dos AF. Esta amostra considera-se representativa. Contudo, é importante lembrar que a qualidade da informação depende, não só do tamanho da amostra, mas também da forma como ela é seleccionada.

Mais um aspecto que pode ter afectado a qualidade da informação está relacionado com o momento em que se realizou o inquérito. O inquérito teve lugar na época da campanha agrícola, em que muitos membros de alguns agregados familiares encontravam-se nas suas machambas. Assim, era frequente encontrar apenas crianças nas casas, sem capacidades para responder pelos ausentes, principalmente no que diz respeito à informação sobre a idade. Sabe-se, pois, que a idade é uma das variáveis mais importantes do ponto de vista demográfico, dado que qualquer tipo de análise demográfica resulta do cruzamento da idade com outras variáveis. Mesmo nos casos em que todos membros do agregado familiar se achavam presentes era comum encontrar alguns respondentes que não conheciam a sua idade e muito menos a dos outros membros. Isto não se limitou apenas à idade mas também a outras informações em que o respondente representava os restantes membros do

² Segundo declarações das entidades locais, este número de população teria reduzido bastante, devido ao regresso de muitas famílias as suas zonas de origem, principalmente nos bairros periféricos.

agregado. Como observam Martine & Arias³, citados por Maunze (1997), o respondente na família, nem sempre é a pessoa sobre a qual a informação é solicitada e, conseqüentemente, os dados colectados podem não corresponder exactamente a realidade.

Além dos aspectos já indicados, deve-se assinalar também o problema da falta de dados referentes a anos anteriores sobre aspectos ligados à dinâmica da população e força de trabalho, o que não permitiu fazer uma análise retrospectiva.

³ Martine, George & Arias, Alfonso (1987) "A evolução do emprego no campo", *Revista Brasileira de Estudos de População*, Volume 4, nº2, Julho/Dezembro, 1987, pp. 39-73.

2. MARCO TEÓRICO CONCEPTUAL

Segundo Santos (1989:36), "*se o conjunto dos países subdesenvolvidos conhece um aumento demográfico notável qualificado como explosão demográfica, a população urbana tem uma taxa de crescimento bem superior à do conjunto da população*", uma vez que, contrariamente à população não urbana (que cresce quase unicamente devido ao excedente dos nascimentos sobre as mortes), a população das cidades conta não apenas com o crescimento natural, como também com um contingente migratório das zonas rurais, o que confere a estes países um notável crescimento da proporção da população vivendo nas cidades.

Rogers & Williamson⁴, citados por Bradshaw & Noonan (1997), referem que a explosão urbana nos actuais países do Terceiro Mundo não passa da evolução da sociedade, durante a sua formação estrutural, duma economia agrária para uma economia industrial. De facto Kelley & Williamson⁵, citados por Bradshaw & Noonan (1997), afirmam que a industrialização (e o crescimento do emprego manufacturado) foi o *motor da urbanização* e continuará a sê-lo no futuro.

A noção de urbanização leva em conta a taxa de crescimento da população urbana, que representa o crescimento da população vivendo nas áreas urbanas, e a taxa de urbanização, que mostra a urbanização como mudanças estruturais no espaço e no tempo (Santos, 1989). Pode-se, então, assumir que a população urbana cresce pelo efeito combinado de três componentes principais (FNUAP, 1996):

- i) o saldo migratório interno entre as zonas rurais e urbanas (que geralmente favorece as zonas urbanas) e o saldo migratório internacional entre as zonas urbanas de um país e de outros países;

⁴ Rogers, Andrei and Williamson, Jeffrey (1982), "Migration, Urbanization, and Third World Development: An Overview", *Economic Development and Cultural Change*, 30: 463-82.

⁵ Kelley, Allen and Williamson, Jeffrey (1984), *What Drives Third World City Growth? A Dynamic General Equilibrium Approach* (Princeton: Princeton University Press).

- ii) a reclassificação das áreas rurais em urbanas e a anexação das populações vizinhas às urbanas existentes;
- iii) o crescimento vegetativo da população urbana que permanece como tal, mais o crescimento da população imigrante e o das populações que se anexaram ou agregaram por reclassificação.

Em Moçambique, o processo de urbanização não obedece a uma transição gradual do país de uma economia agrária para uma economia industrial, como sucedeu nos actuais países desenvolvidos. Nestes, a transição urbana ocorreu ao ritmo de sucessivas revoluções tecnológicas, levando a uma clara expansão da população assalariada... (Araújo, 1997). No nosso país, ele ocorre pela capacidade de atracção das cidades e pela reclassificação administrativa ocorrida depois da independência nacional (DNE, 1995). Deve-se assinalar que a urbanização, independentemente do processo que lhe dá efeito, deve ser acompanhado por uma série de condições, algumas das quais associadas com a criação de mercados laborais para uma força de trabalho⁶ em constante crescimento. No conjunto da força de trabalho se incluem os empregadores, trabalhadores por conta própria, trabalhadores familiares sem remuneração, os que procuram novo emprego, os que procuram emprego pela primeira vez, entre outros.

O tamanho da força de trabalho disponível para a produção de bens económicos numa sociedade é determinada por uma variedade de factores (demográficos, económicos e sociais), o mais importante dos quais se associa com a estrutura e tamanho da população (Clarke, 1972; United Nations, 1953). O crescimento da força de trabalho conhece ritmos bastante diferentes entre os países

⁶ O conceito de força de trabalho abarca todas as pessoas que estão ocupadas ou desocupadas e que estão activamente buscando trabalho em qualquer oportunidade durante este lapso (Farooq, 1986).

desenvolvidos e os em desenvolvimento: uma das características das economias menos desenvolvidas do mundo é o rápido crescimento da população urbana e da força de trabalho urbana, combinado com um crescimento muito lento das oportunidades de emprego. Um exemplo elucidativo é o que se assiste em Moçambique, onde o excedente da força de trabalho deriva, por um lado, do alto índice de migração rural-urbana de uma população com poucas ou sem quaisquer qualificações para se integrar no mercado laboral, e, por outro, do atraso geral da economia, resultando daí a fraca capacidade de criação de mercados laborais.

Nas regiões em desenvolvimento, as taxas de desemprego aberto são elevadas, e uma grande proporção dos trabalhadores empregados desempenham actividades de baixa produtividade, com baixos salários. Existe um aumento das actividades precárias e sub-remuneradas, em particular entre as mulheres, o que, conjuntamente com o desemprego, provoca um rápido aumento de famílias em situação de pobreza. À esta situação estão os tipos de actividade que constituem a base económica de cada país, como sejam: a agricultura, a indústria, os serviços, etc.. Mas, deve-se dizer que qualquer tipo de economia se depara com uma multiplicidade de actividades que nela se desenvolvem.

Para fins de análise, George, citado por Maunze (1997), baseando-se no sistema ternário de Colin Clark e Fourastié, agrupa as actividades económicas em três sectores: *sector primário*, que compreende o conjunto das profissões que têm por objectivo a produção de matérias brutas directa ou indirectamente consumíveis ou utilizáveis (actividades agrícolas, trabalho das pedreiras e das minas e pescas); *sector secundário*, que engloba todas as profissões que contribuem para uma transformação de produtos brutos em produtos elaborados, qualquer que seja o seu destino (material de equipamento, produtos de uso e de consumo, semi-produtos reintroduzidos

noutras séries de transformação, auxiliares de produção, etc., ou seja, as actividades artesanais e industriais, com excepção das mineiras e de outras indústrias de extração de matérias-primas brutas); e *sector terciário*, que envolve actividades múltiplas, denominadas "serviços" (transportes, formação escolar e universitária, investigação científica, turismo, serviços pessoais, serviços hospitalares e médicos, actividades culturais, polícia, comércio, banca, informação, seguros, gestão de empresas, contencioso, profissões jurídicas, etc.). De acordo com esta classificação, pode-se dizer que o sector primário é o predominante na maioria dos países em desenvolvimento em que Moçambique faz parte.

Uma das características dos mercados laborais urbanos nos países em desenvolvimento relaciona-se com o grau de segmentação dos sectores, onde o sector moderno consiste geralmente em actividades industriais e de serviços, com o uso intensivo de capital físico e humano e com salários relativamente altos, enquanto que o sector informal consiste no uso intensivo da força de trabalho em actividades de pequena escala, ligadas fundamentalmente ao comércio informal, e no auto-emprego dos trabalhadores, requerendo assim poucas habilidades técnico-profissionais e conferindo salários relativamente baixos.

Desta forma, a distinção chave entre os sectores é que a taxa de retorno ao mercado laboral nas actividades informais é determinada principalmente pelas condições de oferta e procura, enquanto que as imperfeições do mercado tendem a limitar a flexibilidade dos salários no sector moderno, gerando desemprego e expandindo desta forma o sector informal.

Grande parte da força de trabalho que não pode ser absorvida pelo emprego formal resulta do alto índice de migração rural-urbana que é, por si mesma,

consequência dos crescentes diferenciais dos salários líquidos esperados (Matsebula & Sethuraman, citados por Matsebula, 1996).

Nesta óptica, enquanto que o sector formal tem revelado a sua incapacidade em criar suficientes oportunidades de emprego para absorver todos aqueles que desejam e são capazes de trabalhar, o sector informal, por seu turno, tem estado a absorver quantidades crescentes de novos membros da força de trabalho urbana. De facto, numa perspectiva geral, foi observado pela ILO (1990) que grande parte da nova força de trabalho urbana não está sendo absorvida pelo sector formal da economia (como foi o caso dos actuais países industrializados durante o estágio correspondente de desenvolvimento), mas sim em actividades de pequena escala conhecidas por *sector informal* que pouco era conhecido.

Tendo-se observado quão as actividades informais podem actuar como *pára-choque* contra o desemprego, do ponto de vista individual, pode-se sustentar que a economia informal surge para contrariar os efeitos do crescimento do desemprego urbano. Na realidade, "*a economia informal, com sua ênfase em actividades terciárias, pode estar a se desenvolver a uma proporção mais rápida do que a dos outros sectores da economia*" (Hart: 1973:66-70).

Em Moçambique, onde, com o fim da guerra civil, foram levados a cabo programas de reajustamento estrutural, assiste-se, em termos de implicações imediatas, a uma contração dos mercados laborais, levando a que grande parte da população recorra ao sector informal como sua base de subsistência. O ritmo de crescimento da economia do país, não é ainda suficiente para absorver toda a força de trabalho que anualmente procura emprego. Por outro lado, o processo de reestruturação das empresas e as políticas de reforma macro-económica em curso no

país têm levado à diminuição do emprego no sector formal, embora se destinem à promoção do desenvolvimento económico geral.

Assim, na localidade urbana nº3, para além da predominância da actividade agrícola, assiste-se também a proliferação de comerciantes informais. A expansão do sector informal nesta área, à semelhança do que sucede em todo o país, resulta em grande medida da fraca capacidade do sector formal em proporcionar empregos suficientes para uma força de trabalho em constante crescimento.

Como observa Haan⁷, citado por Matsebula (1996), o sector informal joga um papel importante em muitos países em desenvolvimento, na provisão de empregos e oportunidades de rendimento para a força de trabalho urbana.

3. ÁREA DE ESTUDO

3.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade de Chimoio, capital provincial de Manica, localiza-se no centro do país. Administrativamente, a cidade de Chimoio está dividida em Localidades Urbanas e estas em Bairros que, por sua vez, se encontram divididos em quarteirões. Ao nível da cidade existem três Localidades Urbanas: Localidades Urbanas N^{os} 1, 2 e 3. A julgar pelo número de bairros, a Localidade Urbana N^o2 é a que maior número possui (12 bairros), sendo seguida pelas Localidades Urbanas N^o3 (11 bairros) e, finalmente, N^o1 (10 bairros) (INE/IIRGPH, 1997).

A área de estudo faz parte da Localidade Urbana N^o3. Dentre vários aspectos que identificam esta área, o complexo industrial da Textáfria é o mais importante.

Do ponto de vista geográfico, a cidade de Chimoio fica situada ao longo do corredor da Beira e se circunscribe no distrito de Chimoio. Ela abrange uma zona central e bairros residenciais suburbanos e periféricos, com uma superfície total de 174Km². Astronomicamente, a cidade de Chimoio se situa entre 19°04' e 19°12' de latitude Sul, assim como entre 33°25' e 33°32' de longitude Este.

A área de estudo - Localidade Urbana N^o3 - encontra-se localizada a Sudeste da cidade e é cortada pelo corredor da Beira no seu extremo Norte. Os seus limites são, a Norte, Localidade Urbana N^o2, a Sul e Este, o distrito de Chimoio e a Oeste, Localidade Urbana N^o1.

3.2. CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS

Uma abordagem sobre as características físico-naturais permite identificar as influências que se estabelecem entre os recursos naturais, os aspectos sócio-económicos e as condições de utilização destes recursos. De facto, o conhecimento da situação das condições físico-naturais é vital para a humanidade, que é tanto utilizadora como gestora dos recursos. Deve-se salientar que todos os processos físicos-naturais que ocorrem na área de estudo (Localidade Urbana N°3) são extensivos à toda cidade de Chimoio.

3.2.1. Geomorfologia

Morfologicamente, distinguem-se em Moçambique os planaltos médios, com altitudes compreendidas entre 200 e 500m, e os altiplanaltos, entre 500 e 1000m. A cidade de Chimoio pode ser enquadrada nos altiplanaltos (Barca & Santos, 1992; Westerink, 1995). Os planaltos encontram a sua maior extensão nas regiões Norte e Centro do país, ocupando cerca de dois terços do território nacional, o que perfaz cerca de 500Km² de superfície. A cidade de Chimoio faz parte da zona subcontinental que compreende planaltos de níveis diferentes com uma origem tectónica, formada por rochas do precâmbrico de soco cristalino, cuja altitude varia de 500 à 750m (Westerink, 1995). A sua estrutura foi, em muito, determinada pela paisagem bastante acidentada. "*Situa-se numa linha de cumeira entre duas bacias hidrográficas, a do rio Púngue, a Norte, e a do Revuè, a Sul*" (CMC, 1974:6).

Duma forma geral, pode-se dizer que o geo-relevo da área de estudo é formado por planaltos que se estendem no sentido Norte-Sul, alongando-se até junto

da fronteira com o Zimbabwe, onde é interrompido por montanhas. Com base no Atlas Geográfico (1986), Chimoio compreende superfícies dos cumes e cristas de origem erosivo-desnudada.

3.2.2. Solos

Moçambique apresenta uma notória variedade de solos. As condições geológicas e o tipo de clima são factores que influem bastante nas características dos solos. Do ponto de vista geológico, a cidade de Chimoio apresenta-se com rochas do tipo gnaisse e granitos e um clima modificado pela altitude.

Na região Centro do país, os solos franco-argilosos-arenosos-avermelhados são os predominantes, mas existem consideráveis extensões de outras variedades de solos (Barca & Santos, 1992).

De acordo com o mapa de solos, à escala 1:250.000, do Departamento de Terra e Água do INIA (1995), a cidade de Chimoio apresenta solos que variam de Franco- argiloso-arenosos à camadas de areia e franca, com cores vermelha, castanha e preta. A drenagem varia com a proporção de areia existente no solo, sendo boa, onde esta é maior, e moderada e má, onde a proporção de unidades arenosas é média e baixa, respectivamente. A profundidade efectiva vai de 50 à 120m.

3.2.3. Clima

A maior parte do território moçambicano localiza-se na zona intertropical, o que lhe confere naturalmente um clima do tipo tropical.

A zona central localiza-se entre os paralelos 16° e 20°S. Nesta zona, onde se enquadra Chimoio, observam-se grandes aguaceiros, trovoadas e ventos, de Dezembro a Março, resultantes de ciclones tropicais que chegam à costa moçambicana já muito enfraquecidas. A região de Chimoio regista, como algumas outras do centro do país, dois a quatro meses quentes ou opressivos. *"Ela faz parte das regiões em que, de Dezembro a Março (ou, pelo menos, de Janeiro a Fevereiro), as temperaturas são elevadas e a humidade relativa vai além de 85%"* (Boies, 1971:40-44; INPFH, 1981:6).

Os valores de temperatura (média anual) apresentam variação regional devido à interferência de factores como altitude, continentalidade e, sobretudo, relevo. As temperaturas médias mais baixas do país (inferiores a 20 e 18°C) distribuem-se obviamente pelas regiões mais altas. O relevo é igualmente importante na variação da pluviosidade, podendo originar maior ou menor pluviosidade conforme os casos de relevo com elevadas ou com baixas altitudes.

Sendo assim, e devido ao seu relevo, a cidade de Chimoio pertence ao clima tropical de altitude, característico das zonas de altitudes mais elevadas, menos quentes, com temperaturas médias anuais geralmente inferiores a 22°C (Barca & Santos, 1992). Segundo os dados meteorológicos reportados por Westerink (1995), Chimoio apresenta uma temperatura média anual da ordem dos 21,5°C, com os extremos situados nos meses de Julho (17,4°C) e Fevereiro (24,0°C), e um índice pluviométrico de 1068mm, com um máximo de 227mm, em Janeiro, e um mínimo de 14mm, em Julho.

3.3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS

A cidade de Chimoio, localizada no centro da província de Manica, é atravessada pelo eixo rodo-ferroviário Beira-Zimbabwe (corredor da Beira), o que lhe confere, economicamente, uma posição estratégica.

A Localidade Urbana N°3 (L.U.3) encontra-se localizada a Sudeste da cidade, e é igualmente atravessada pelo corredor da Beira. É nesta área que se localiza o complexo industrial da Textáfria⁸ e da EMMA⁹, que, duma forma geral, constituem um aspecto de relevo na área.

A área de estudo (L.U.3), com uma população de cerca de 80.522 habitantes, é a mais populosa da cidade, comparada com as localidades urbanas N°s 1 (com 40.049) e 2 (com 49.954) (INE/IIRGPH, 1997).

Em termos de condições sócio-económicas, as habitações são, na sua maioria, construídas de material precário. Segundo observações feitas na área, muitas casas são feitas de blocos de adobe com cobertura de capim. As casas de material definitivo encontram-se concentradas no Bairro Residencial da Textáfria¹⁰ e no Bairro 4. O Bairro 4 é relativamente recente na cidade de Chimoio. Contudo, mesmo ao nível destes bairros, as casas precárias, construídas de material local, são as mais

⁸ Segundo informações do chefe da secção dos recursos humanos (Sr. José Sande dos Santos) a fábrica da Textáfria é o maior complexo têxtil do país. A Fábrica Têxtil de Mocuba na província da Zambézia, que não chegou a funcionar, é que seria a maior.

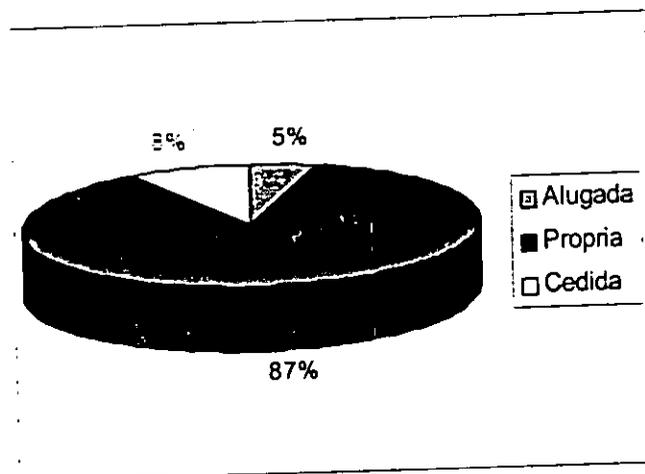
⁹ A EMMA (Empresa Moçambicana de Malhas), que é também uma Empresa Têxtil, não está presentemente em funcionamento.

¹⁰ O Bairro Residencial da Textáfria compreende 4 zonas: A, B, C e D. As zonas A e B são de casas de material definitivo. A zona A foi construída na década de 50 para os operários e chamou-se Bairro Salazar. A zona B foi a ampliação da zona A na década de 60 tendo sido chamado Bairro Marcelo Caetano. Na altura da Independência Nacional estas duas zonas passaram a chamar-se Bairro Popular da Textáfria A e B. Com a extinção do termo "popular", na década de 80, esse nome passou para o que actualmente se chama Bairro Residencial da Textáfria A e B. As zonas C e D que também pertencem ao Bairro Residencial da Textáfria, são de casas de material precário, construídas pelas próprias populações.

representativas. Cerca de 62% das casas são de blocos de adobe e foram construídas pelas próprias populações. De facto, 87% delas são propriedade dos seus ocupantes (Gráficos 1e 2).

Gráfico 1

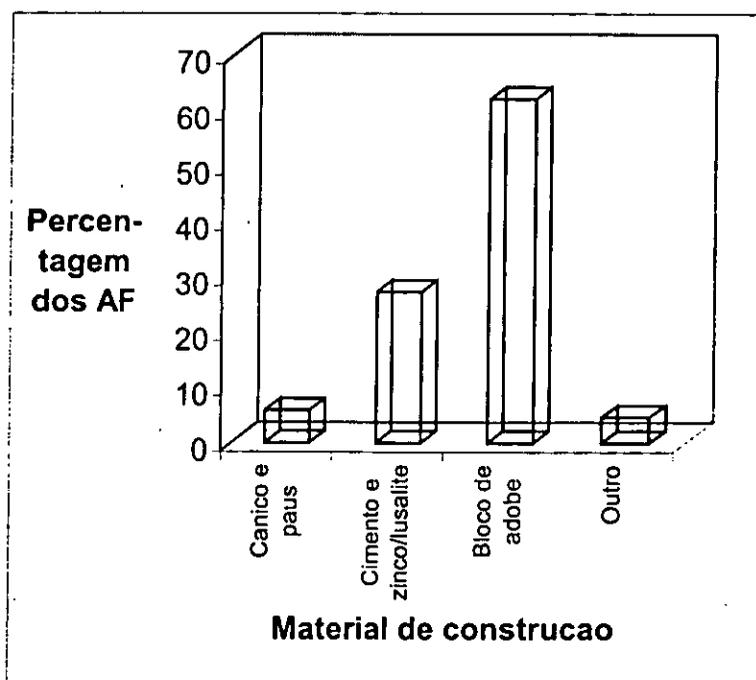
Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de propriedade de casa ocupada na LU3, cidade de Chimoio.



Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Gráfico 2

Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material de construção da casa na LU3, cidade de Chimoio.

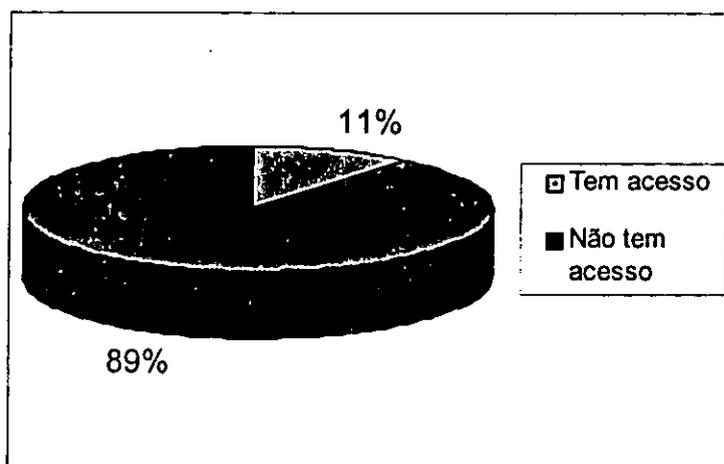


Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Alguns bairros periféricos têm na sua totalidade casas de material precário, são os casos dos bairros Sitanha e Chiuanga. Nestes bairros não existe energia eléctrica. Mesmo nos restantes bairros, apenas uma menor proporção da população tem acesso à energia eléctrica (Gráfico 3).

Gráfico 3

Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso à electricidade na LU3, cidade de Chimoio.



Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

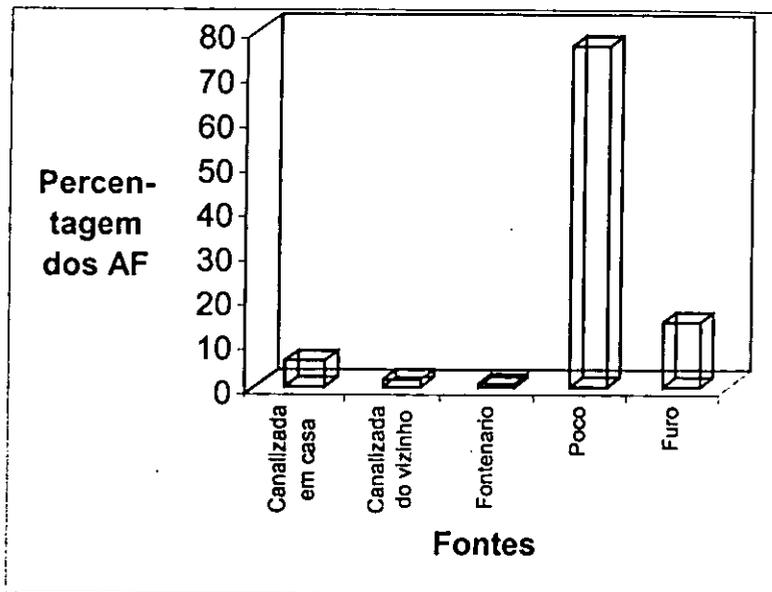
Só 11% do total dos AF têm acesso à electricidade, facto que se deve aos problemas conjunturais, relacionados com as precárias condições de habitação, face à vulnerável situação sócio-económica.

O abastecimento de água é feito, quase exclusivamente, através de poços particulares, havendo poucos casos de bairros com água canalizada, furos ou fontenários. No total existem um fontenário e trinta e um furos, dos quais apenas onze se encontram em funcionamento.

O Gráfico 4, a seguir, sugere claramente, que a maioria da população tem os poços como a sua principal fonte de abastecimento de água. Os furos têm também alguma relevância, mas muito distante à dos poços. De facto, mais de 75% dos AF usam a água dos poços. Os bairros desta área não estão devidamente estruturados, o que, de certa forma, dificulta o acesso à água canalizada.

Gráfico 4

Distribuição percentual dos agregados familiares segundo as fontes de obtenção de água na LU3, cidade de Chimoio.



Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Quanto aos mercados, na área de estudo, é comum a existência de mercados informais e a escassez dos formais. Só existem 3 mercados formais contra um total de 23 informais. A visita feita na área de estudo permitiu o registo de tantos outros aglomerados de esquina, que, no entanto, não foram considerados mercados.

No que se refere à rede escolar, pode-se dizer que, com a exceção de dois bairros (Sitinha e Chiuanga)¹¹, todos outros têm, pelo menos, uma escola de qualquer nível. No total são dezoito escolas: catorze do EP1, três do EP2 e uma do ESG-1º ciclo. Esta última está localizada no Bairro Residencial da Textáfrica.

As unidades sanitárias são muito escassas: existem apenas três unidades em toda Localidade Urbana nº3.¹²

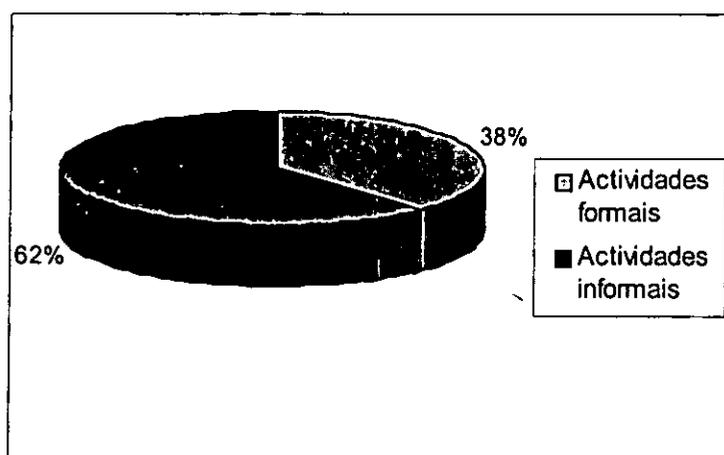
¹¹ Estes são bairros periféricos, que se encontram mais afastados do centro da cidade e, por conseguinte, os menos favorecidos em termos de condições sócio-económicas.

¹² As informações sobre as condições sócio-económicas foram recolhidas através da entrevista, aos secretários dos bairros.

As condições económicas em que vivem os residentes da L.U.3 sugerem que a sua principal fonte de rendimento são as actividades informais. As declarações dos informadores-chaves confirmam esta constatação. De facto, o inquérito permitiu classificar os AF em função da sua principal fonte de rendimento, em dois grupos: uns (62%) cuja principal fonte de rendimento provém de actividades informais, e outros que vivem principalmente das actividades formais (vide Gráfico 5).

Gráfico 5

Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de rendimentos na LU3, cidade de Chimoio.



Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Conforme referência anterior, o complexo industrial da Textáfria constitui um elemento de destaque na área de estudo. A sua existência reveste-se de grande importância pelo facto de constituir-se numa importante fonte de emprego. A fábrica da Textáfria surgiu na década de 50 e é actualmente o maior complexo têxtil do país. Segundo as estatísticas de Dezembro de 1998, existiam na fábrica 3.089 trabalhadores, dentre os quais 2623 eram homens e 466 mulheres. No geral, muitos trabalhadores são empregados no sector fabril, subdividido em várias secções. Assim os trabalhadores da Textáfria são, na sua maioria, residentes da LU3, e são estes que

constituem o grosso dos AF que, na área de estudo, vivem fundamentalmente das actividades formais.

3.4. POPULAÇÃO

A população da LU3, segundo os resultados preliminares do IIRGPH realizado em 1997, é de 80.522 habitantes. Com base nos dados do inquérito, a composição etária da população é a seguinte: 47,7% de jovens (entre 0-14 anos), 50% de adultos (entre 15 e 64 anos) e apenas 2,3% de velhos (65 anos e mais). A razão de sexo, ilustrada através do índice de masculinidade (IM), indica que o número de homens por cada cem mulheres é baixo. Ou seja, para cada 100 mulheres existem apenas 95 homens. Isto é confirmado pela elevada proporção de mulheres (51,2%) em relação a dos homens (48,8%), na população total.

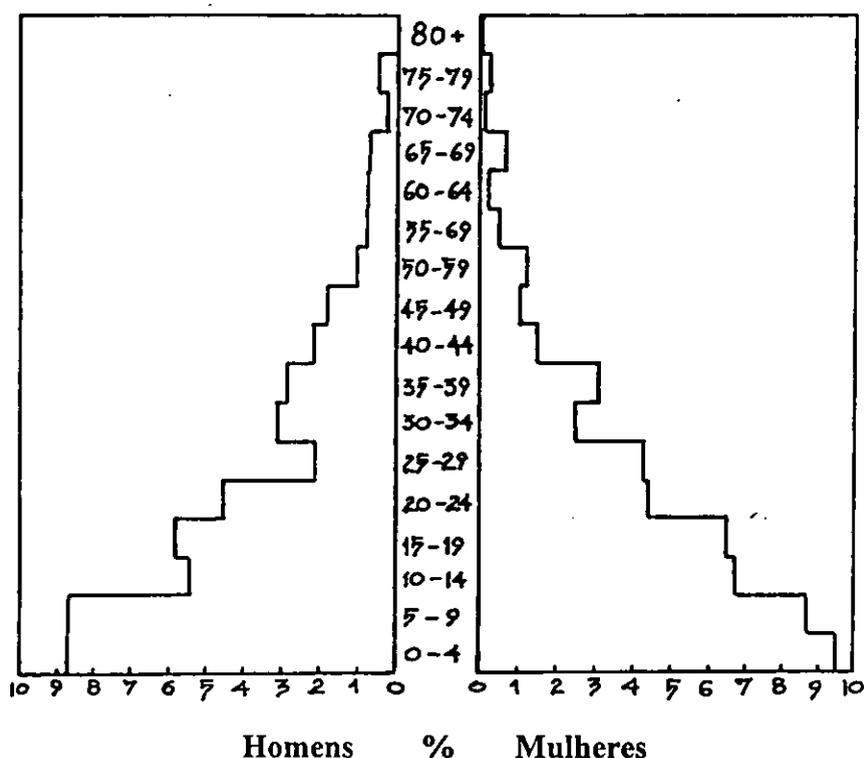
Para melhor visualização da estrutura etário-sexual da população da área de estudo, se apresenta, a seguir, a pirâmide etária.

PIRÂMIDE ETÁRIA

LOCALIDADE URBANA Nº3

Cidade de Chimoio

População por sexo e idade



Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

A pirâmide apresenta uma base bastante larga e ápice muito estreito, o que a confere características típicas de um país em desenvolvimento, cuja população é bastante jovem. Isso demonstra uma história demográfica com elevadas taxas de natalidade e mortalidade e, naturalmente, uma esperança de vida ao nascer relativamente baixa. Outro indicador que revela o carácter jovem da população, se relaciona com a idade mediana. Segundo Haupt & Kane (1991), a idade mediana é aquela que divide uma população em dois grupos numericamente iguais. Para o caso da LU3, a idade mediana situa-se nos 16 anos, o que significa que metade da população desta área tem menos do que esta idade.

4. DINÂMICA DA FORÇA DE TRABALHO

O entendimento da dinâmica da força de trabalho requer, antes de tudo, o conhecimento dos factores que determinam a disponibilidade e demanda pela força de trabalho. A dinâmica da força de trabalho deve ser analisada em função do tempo e dentro duma perspectiva histórica, por forma a facilitar a percepção das suas tendências, particularmente quanto às mudanças no seu tamanho, na sua distribuição espacial e sectorial, assim como na sua composição por idade e sexo (Farooq, 1986; Szmrecsányi & Souza, 1980). A intensidade das mudanças é determinante na oferta e a demanda da força de trabalho.

4.1. FACTORES DETERMINANTES DA DISPONIBILIDADE DA FORÇA DE TRABALHO

O tamanho da força de trabalho disponível para a produção de bens económicos numa sociedade é determinada por uma variedade de factores, sendo de destacar o demográfico, o económico e o social. O mais importante destes factores é o que se associa com o tamanho e a estrutura da população, o demográfico (United Nations, 1953).

O crescimento demográfico tem efeitos, tanto quantitativos como comportamentais na oferta de força de trabalho. O primeiro efeito (o quantitativo) é o que mais impactos produz na força de trabalho: uma pessoa nascida hoje constituirá parte da população activa 14 anos depois (FNUAP, 1992).

Para Farooq (1986), a dimensão da força de trabalho é, do ponto de vista demográfico, determinada pelo tamanho da população e pelas taxas de participação laboral.

4.1.1. Tamanho da população

O tamanho da população é uma função da taxa natural de crescimento determinada pela interação da fecundidade e da mortalidade e das migrações. Em Moçambique assiste-se a um rápido crescimento da população, principalmente a urbana, como consequência do crescimento natural e da capacidade que as áreas urbanas têm de atrair população das zonas rurais.

As perguntas sobre o local de nascimento e o tempo de residência na cidade de Chimoio permitem obter alguma noção da mobilidade espacial da população em direcção à cidade de Chimoio. Do total dos inquiridos que vivem na LU3, 73,2% declararam ter nascido na província de Manica; dentre estes, 76,5% nasceram no distrito de Chimoio e 23,5% nos restantes distritos (com destaque para os distritos de Gondola, 11,8%, e Sussundenga, com 4,7%, pelo facto de serem distritos mais próximos da área de estudo). Em relação aos inquiridos que nasceram fora da província de Manica, há que destacar os das províncias de Sofala e Tete que, no seu conjunto, somam mais de metade dos nascidos fora da província, segundo ilustram as Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1

Distribuição percentual da população segundo o local de nascimento na LU3, cidade de Chimoio.

Local de nascimento	%
Província de Manica	73,2
Fora da província de Manica	26,8

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999

Tabela 2

Distribuição percentual da população da LU3 segundo o distrito de nascimento, ao nível da província de Manica.

Distrito de nascimento	%
Guro	1,9
Tambara	0,7
Macossa	0,3
Bárue	0,9
Manica	2,5
Chimoio	76,5
Gondola	11,8
Sussundenga	4,7
Mossurize	0,6
Machaze	0,1

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999

Tabela 3

Distribuição percentual da população da LU3 segundo a província de nascimento (fora de Manica)

Província de nascimento	%
Niassa	0,8
Cabo Delgado	1,2
Zambézia	6,6
Nampula	10,5
Tete	27,5
Sofala	42,6
Inhambane	5,0
Gaza	2,7
Maputo prov.	3,1
Maputo cidade	2,7
Estrangeiro	4,7

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999

Assim, pode-se afirmar que existe um notável impacto migratório na cidade de Chimoio e, em particular, na LU3. Como afirma Skeldon (1997:8), "*a migração é a principal componente do crescimento urbano nos países em desenvolvimento*". Em alguns casos, o crescimento natural e a extensão das fronteiras urbanas são as componentes mais significativas do crescimento urbano. Seja como for, o aumento global do tamanho da população conduz ao aumento da proporção da população em idade de trabalhar (ILO,1973).

4.1.2. Taxas específicas de participação

As taxas específicas de participação segundo a idade e o sexo são influenciadas por factores económicos (PNB per capita, oportunidades ocupacionais e sua distribuição geográfica, estrutura industrial, estrutura ocupacional, organização da produção, etc..), sociais (oportunidades educacionais, urbanização, leis maritais, etc..), culturais (atitudes tradicionais para a participação de diferentes grupos, especialmente mulheres, na actividade económica, influências religiosas sobre atitudes para o trabalho, etc..) e demográficos (fecundidade, mortalidade e migração).

4.1.2.1. Taxas específicas de participação por sexo

De acordo com Hatt (1997), as mulheres não participam no conjunto da força de trabalho da mesma forma que os homens. Estes dois grupos apresentam modelos de participação na força de trabalho distintos e diferentes. A vida laboral das mulheres está sujeita a diferentes constrangimentos sociais: a maternidade é um dos factores mais significativos que afecta a participação das mulheres na força de trabalho¹³.

Uma análise da composição da população activa (PA) por sexo indica que ela é constituída maioritariamente, por homens que perfazem 65,9% contra 34,1% de mulheres. Isto deve-se ao facto de uma grande parte da população

¹³ Segundo o mesmo autor (Hatt, 1997:13), as estatísticas indicam que em 1993 a taxa de participação das mulheres entre 25 e 34 anos foi de 71% mas para mulheres com um filho abaixo de 5 anos de idade, esta caiu para 54%. Pode-se sugerir, no entanto, que há pouca preferência por parte da entidade patronal em utilizar a força de trabalho feminina.

feminina encontrar-se ocupada em actividades domésticas. De facto, do total da população feminina em idade de trabalhar, 49,8% dedica-se a actividades caseiras.

A avaliação do grau de participação da população activa no mercado laboral, através da Taxa Bruta de Participação (TBP¹⁴), revela que na LU3 existem 27 pessoas activas em cada 100 indivíduos do total da população. Esta avaliação, feita por sexo, mostra grande diferença entre homens e mulheres. Na população masculina a TBP é de 36%, enquanto que na população feminina é de 17,8%.

Entretanto, deve-se referir que a TBP, apesar de mostrar as diferenças no grau de participação da força de trabalho entre homens e mulheres, é um indicador muito genérico, porque inclui no seu denominador a população total.

Um outro indicador mais elucidativo, e que permite analisar o grau de participação da força de trabalho no conjunto da população em idade de trabalhar (entre 15 e 64 anos), tornando assim fácil o estudo dos níveis de desemprego, é a Taxa de Actividade (TA¹⁵). A Taxa de Actividade é a relação percentual entre a população activa e a população em idade de trabalhar.

A taxa de actividade calculada para a LU3 é de 53,3%, o que significa que em cada 100 indivíduos em idade activa 53 trabalham. Em termos de diferenças entre sexos, foi calculada uma taxa de 71,1% para a população masculina e de 53,9% para a população feminina. Estes resultados confirmam a fraca participação da população feminina no mercado laboral, facto que não se limita apenas à LU3 como também é comum a outras regiões do país e ao continente africano em geral (vide tabela 4).

¹⁴ $TBP = PA/PT * 100$ onde PA significa população activa e PT representa a população total.

¹⁵ $TA = PA/PIA$ onde PIA é a população em idade activa.

Tabela 4

Taxa de participação da força de trabalho por sexo, em alguns países seleccionados do continente africano (em %): 1980, 1990 e 1994

País	Mulheres			Homens		
	1980	1990	1994	1980	1990	1994
Argélia	11.1	12.1	7.1	41.1	43.9	23.2
Angola	45.8	42.8	21.8	53.4	50.6	25.2
Botswana	41.8	39.6	20.2	45.5	47.7	
Moçambique	53.3	50.6	26.3	57.3	55.5	28.0
África do Sul	26.2	28.3	14.5	48.9	49.0	24.5
Zimbábwe	39.5	40.6	20.8	50.4	52.0	26.1
África	37.0	36.2	18.0	52.6	51.4	25.8

Fonte: African Development Report, 1998.

Os dados da tabela 4 indicam que as mulheres, independentemente do país e do seu nível de desenvolvimento, têm fraca participação, como força de trabalho, no mercado laboral.

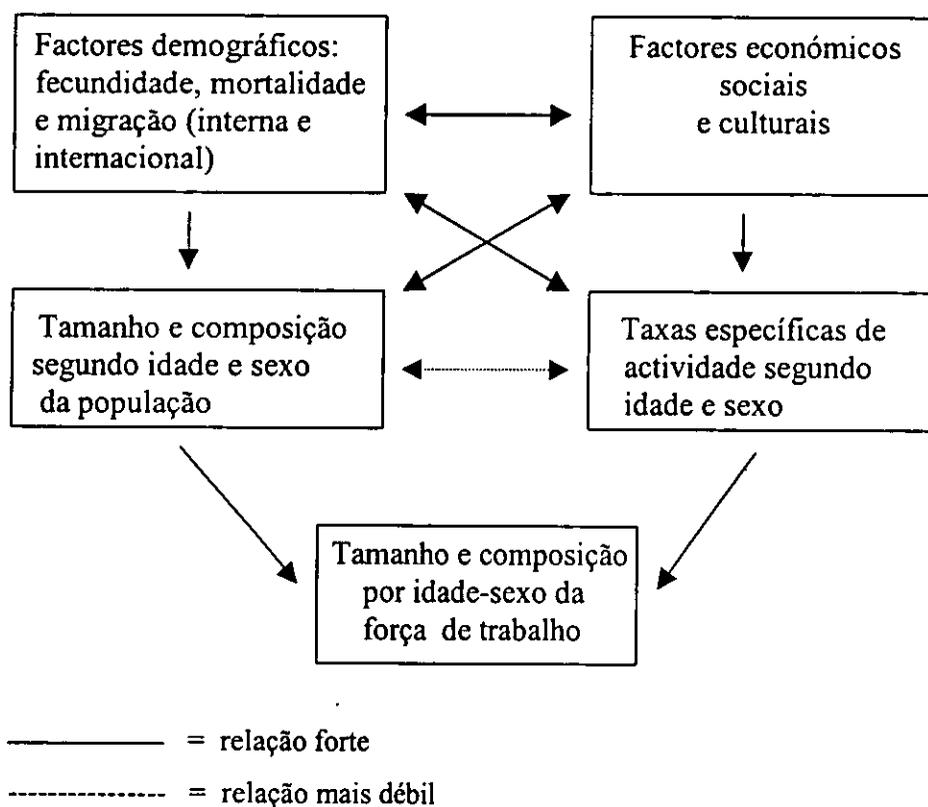
4.1.2.2. Taxas específicas de participação por idade

As taxas de participação no mercado laboral assumem tendências diferentes quando analisadas em função dos diferentes grupos etários dentro da população em idade activa. As idades jovens são constituídas por pessoas que ainda frequentam a escola ou se encontram a procura do primeiro emprego, enquanto que nas idades mais avançadas estão as pessoas que, em muitos casos, perderam capacidades e

habilidades para desenvolverem certas actividades. Portanto, estas idades extremas têm, em geral, fraca participação no mercado laboral.

Ao identificar os factores determinantes do tamanho da força de trabalho e da sua composição por idade e sexo, Farooq (1986), demonstrou que os diferentes factores estão correlacionados, conforme indica o diagrama que se segue:

Diagrama de fluxo dos determinantes básicos do tamanho da força de trabalho



Fonte: Farooq (1986:21)

4.2. FACTORES DETERMINANTES DA DEMANDA DA FORÇA DE TRABALHO

A experiência dos países desenvolvidos revela que o emprego tende a ser determinado pela demanda de mão-de-obra, à medida que a economia experimenta sua reestruturação, no decurso do processo de desenvolvimento. Deve-se salientar que, no século XIX, o crescimento urbano se acelera nos países desenvolvidos devido à expansão de empregos na indústria, em consequência da revolução industrial.

Duma forma geral, a demanda da força de trabalho depende, entre outros factores, da estrutura da economia, que, por sua vez, tem a ver com a dinâmica dos sectores de actividade e do nível de instrução da força de trabalho a ser enquadrada no mercado laboral.

4.2.1. Estrutura da economia

As mudanças na estrutura da economia, principalmente através da redução da participação da agricultura e de um aumento da participação dos sectores industrial e de serviços, modificam a demanda da força de trabalho a favor de trabalhadores com maior educação e mais qualificados, e diminuem a demanda pela mão-de-obra de menores e de pessoas de idades avançadas assim como de trabalhadores não qualificados (Farooq, 1986). Para Singer¹⁶, citado por Szmrecsányi & Souza (1980:294), *"a demanda da força de trabalho não decorre pura e simplesmente da acumulação de capital; ela também resulta em boa parte, do tipo de inovações*

¹⁶ Singer, Paul I. (1977), *Economia política do trabalho - elementos para uma análise histórico-estrutural do emprego e da força de trabalho no desenvolvimento capitalista*, São Paulo, Hucitec.

técnicas vinculadas a este processo"¹⁷, ou seja, pode-se distinguir, de um lado, as "mudanças de processos" que elevam a produtividade da mão-de-obra e, conseqüentemente, reduzem a demanda de força de trabalho e, de outro, os "novos produtos", que tendem a aumentar esta demanda.

Em Moçambique, a agricultura constitui o sector chave e a base económica da população. Conforme referência anterior, o processo de urbanização em Moçambique não obedece à uma transição gradual, de uma economia agrária para uma economia industrial, (...), o que significa que, do ponto de vista da participação dos sectores de actividade na demanda da força de trabalho, mesmo nas áreas urbanas, a agricultura continua a partilhar com uma proporção significativa.

Outro aspecto a ter em conta, e que é característico na área de estudo, é a predominância de actividades de baixo rendimento, relacionadas principalmente com o comércio informal. A agricultura e o comércio informal constituem a base económica para a sobrevivência das famílias e, ao mesmo tempo, determinam a estrutura económica. Deve-se dizer que o sector da indústria não está bem representado. Este sector depende quase unicamente da fábrica da Textáfrica. Duma forma geral, pode-se dizer que a estrutura económica da LU3 é bastante débil, e apresenta-se com muita limitação na absorção da mão-de-obra nos sectores formais, favorecendo assim a expansão do sector informal. De facto, a distribuição percentual dos AF segundo a sua principal fonte de rendimento indica que mais de metade deles (62%) tem as actividades informais como sua base de sobrevivência.

¹⁷ De acordo com o mesmo autor, a oferta da força de trabalho é resultado não sómente da dinâmica populacional, mas também e sobretudo da dinâmica do capital.

4.2.2. Nível de instrução da população

De acordo com Frank Jr. (1973), as altas taxas de crescimento da força de trabalho urbana, nos países em desenvolvimento, não têm sido acompanhadas pelas correspondentes taxas de crescimento da qualidade da força de trabalho urbana que os estabelecimentos do sector moderno requerem.

"Existe uma forte relação entre a educação e o emprego: a educação responde à demanda por emprego dentro duma economia, possibilitando às pessoas a adquirirem habilidades e conhecimentos relevantes e apropriados para aumentar suas capacidades de aquisição de emprego" (Mukyanuzi, 1990:112). Segue-se então que, quanto mais educação se adquire, maior é a probabilidade de se obter emprego, uma vez que se está mais preparado para o mercado laboral.

Na área de estudo assiste-se a uma situação em que o nível de alfabetização é bastante baixo. A população em idade de trabalhar apresenta um nível de escolaridade muito baixo, embora a maioria (78%) tenha alguma vez frequentado a escola. Deste grupo, 69,5% sabem ler e escrever. Na realidade, 36,6% da força de trabalho não tem qualquer nível de escolaridade e pouco mais de metade concluiu o ensino primário (34% concluiu o EP1 e 20,3% concluiu o EP2). Apenas 8,6% do total da força de trabalho é que já concluiu níveis relativamente elevados (ESG-1º ciclo, ESG-2º ciclo e ensino superior), conforme ilustra a Tabela 5.

Tabela 5

Distribuição percentual da força de trabalho segundo o nível de escolaridade mais alto concluído na LU3, cidade de Chimoio.

Nível de escolaridade	%
Sem nível	36,6
Alfabetização	0,5
EP1	34,0
EP2	20,3
ESG1ºCiclo	4,9
ESG2ºCiclo	2,3
Ensino Técnico Básico	0,4
Formação de Professores	0,5
Superior	0,4

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Estes dados indicam que a maioria da força de trabalho não tem algum nível de escolaridade. Este facto é justificado pela estrutura da economia, que não requer uma força de trabalho com grandes habilidades e conhecimentos para ingressar no mercado laboral.

4.3. ESTRUTURA OCUPACIONAL

4.3.1. Distribuição da força de trabalho por ramos de actividade

Uma análise da distribuição da força de trabalho por ramos de actividade, segundo os países, indica que, na maioria dos países subdesenvolvidos e sobretudo os africanos, a agricultura continua sendo a base económica. Nestes países, o predomínio de um sistema de povoamento rural, leva ao excesso de uma população agrária, cuja situação de emprego depende da temporada da colheita e da possibilidade de um trabalho sazonal. Nos países desenvolvidos, porém, o nível de industrialização, que contribuiu significativamente para o processo de urbanização, fez crescer de forma drástica os ramos da indústria e de serviços e causou uma redução maciça da agricultura. Estes factores, associados às capacidades que os respectivos ramos de actividade têm de absorver a força de trabalho, moldam a estrutura ocupacional, de acordo com as realidades vinculadas a cada país, seja desenvolvido ou em desenvolvimento.

Assim, na LU3, o ramo agrícola é o que absorve mais mão-de-obra (34,6%), sendo seguido pelo ramo do comércio (onde o comércio informal tem o maior destaque), conforme indica a Tabela 6.

Tabela 6

Distribuição percentual da força de trabalho por ramos de actividade, na LU3, cidade de Chimoio.

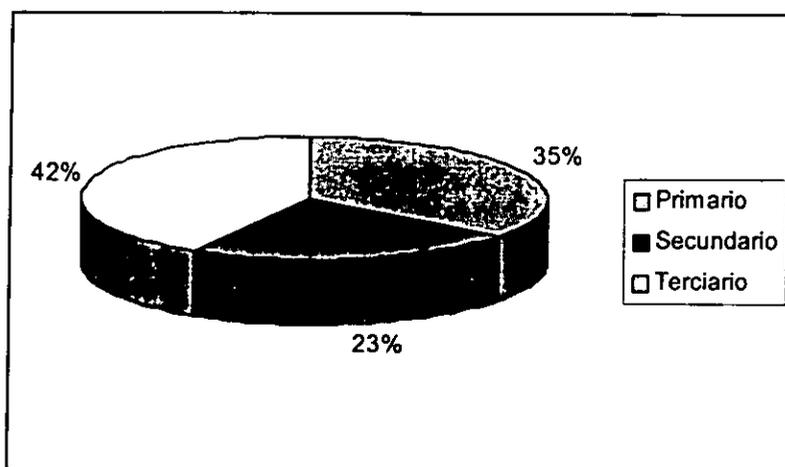
Ramos de Actividade	%
Agricultura	34,6
Minas	0,2
Indústria	18,3
Energia	0,7
Construção	3,4
Transporte	2,7
Comunicação	0,5
Comércio	27,6
Educação	3,2
Cultura	0,2
Saúde	1,2
Serviço	2,7
Administração Estatal	3,7
Organização	0,7
Outros	0,2

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999

Uma análise da distribuição da força de trabalho por sectores de actividade do sistema ternário de Colin e Fourastié (sectores primário, secundário e terciário)¹⁸ indica que a maior concentração da força de trabalho ocorre no sector terciário, conforme se ilustra no Gráfico 6.

Gráfico 6

Distribuição percentual da força de trabalho por sectores de actividade na LU3, cidade de Chimoio.



Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Este facto não é resultado de um elevado nível de desenvolvimento, que, em geral, culmina com a perda do peso da agricultura a favor de outros sectores, à semelhança do que foi observado nos países desenvolvidos. Mas sim, esta situação deriva da elevada proporção da força de trabalho ocupada no ramo do comércio, principalmente no comércio informal, acrescido de vários outros tipos de serviços. É de salientar que, actualmente, em muitos países, principalmente nos em desenvolvimento, o sector informal urbano está a desempenhar um papel muito importante na provisão de empregos produtivos e a contribuir, em grande medida,

¹⁸ George, Pierre (1976), *Geografia dos Povoamentos*, Lisboa.

para o desenvolvimento das sociedades, elevando os níveis mais baixos do bem-estar sócio-económico.

Quanto ao sector secundário, deve-se dizer que a maior participação neste sector provém da fábrica da Textáfica.

De acordo com o African Development Report (1998), a participação de cada ramo de actividade na ocupação da força de trabalho depende do nível de desenvolvimento alcançado por cada país, conforme indica a Tabela 7.

Tabela 7

Distribuição percentual da força de trabalho por ramos de actividade em alguns países africanos, em 1980, 1990 e 1996.

País	Agricultura			Indústria			Serviços		
	1980 %	1990 %	1996 %	1980 %	1990 %	1996 %	1980 %	1990 %	1996 %
Argélia	31	19	14	27	32	35	42	49	51
Angola	74	70	68	10	11	11	17	19	21
Botswana	70	52	42	13	28	41	17	20	17
Moçambique	84	82	81	7	9	10	8	9	9
África do Sul	17	14	-	35	32	-	48	54	-
Zimbábwe	73	68	66	10	13	14	17	19	20
África	70	65	62	11	13	15	19	22	23

Fonte: African Development Report (1998).

De acordo com a Tabela 7, a Argélia e África do Sul, mostram uma situação diferente da dos restantes países africanos, no que se refere à distribuição da sua força de trabalho por ramos de actividade. Apresentam maior proporção da sua força de trabalho nos serviços, enquanto os restantes países têm a maior parte da força de trabalho ocupada na agricultura. Isso é justificado pelo nível de desenvolvimento,

relativamente elevado, já alcançado pela Argélia e África do Sul, o que lhes permite a expansão dos ramos da indústria e dos serviços.

4.3.2. Distribuição da força de trabalho por categorias ocupacionais

A análise da distribuição da força de trabalho por categorias ocupacionais, na área de estudo, permite-nos constatar que a categoria de camponeses é a que mais se destaca, sendo seguida pela categoria dos pequenos comerciantes, conforme pode-se observar na Tabela 8.

Tabela 8

Distribuição percentual das principais categorias ocupacionais na LU3, cidade de Chimoio, 1999.

Categorias ocupacionais	%
Técnicos especializados	7,1
Técnicoa não-especializados	5,6
Operários não-agrícolas	8,1
Artesãos independentes	5,9
Pequenos comerciantes	25,7
Empregados em transportes	4,2
Empregados de escritório	2,9
Camponeses	32,5
Outros	8,1

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

Os camponeses praticam a agricultura de subsistência, orientada basicamente para o consumo. Os pequenos comerciantes dedicam-se principalmente ao comércio informal, que se encontra num processo de rápida expansão. É de salientar que na actividade do comércio informal são comercializados produtos elaborados, muitos dos quais adquiridos no vizinho Zimbabwe. Outros produtos são de origem agrícola. As duas categorias ocupacionais já referidas têm maior destaque na área de estudo, pelo facto de o seu ingresso no mercado laboral não requerer grandes habilidades e qualificações.

Uma análise da distribuição da força de trabalho por categorias ocupacionais dentro de cada sexo, revela que mais de 60% da força de trabalho feminina é camponesa.

Duma forma geral, as ocupações que requerem algum nível educacional têm um peso relativamente menor na absorção da força de trabalho, o que sugere uma predominância de actividades precárias e com rendimentos baixos.

4.4. UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO INFANTIL

Em muitas sociedades em desenvolvimento verifica-se um declínio gradual da necessidade de protecção da criança, pois, mesmo que esta tenha menos de 14 anos de idade, muitas das vezes, já se encontra envolvida em actividades laborais. Em situações como estas, a determinação da força de trabalho infantil está mais baseada no *status social* do que na idade (Morice¹⁹, citado por Grootaert & Kanbur, 1997). Nesta óptica, muitas sociedades, especialmente as rurais, não vêem o trabalho

¹⁹ Morice, A. (1991) "The Exploitation of Children in the Informal Sector", In Rodgers and Standing (1981), 131-58.

infantil como "mau", pelo contrário, faz parte do processo de socialização, introduzindo gradualmente a criança em actividades produtivas.

Os determinantes da força de trabalho infantil estão relacionados com factores de ordem demográfica em particular, e com o tempo destinado às crianças dentro do agregado familiar. Obviamente, o número de crianças no agregado familiar determina a oferta potencial da força de trabalho infantil, de tal modo que o comportamento reprodutivo é determinante na oferta deste tipo de força de trabalho (Grooteart & Kanbur, 1997).

No contexto dos países menos desenvolvidos, especialmente em África e nos países menos desenvolvidos da Ásia, um forte motivo para se ter uma descendência numerosa é a garantia do sustento na velhice (Adepoju, 1994; Lopes, 1993/4; Nugent, 1985).

O valor económico das crianças e suas implicações para o comportamento reprodutivo não pode ser devidamente avaliado sem referência à estrutura do mercado laboral.

Na área de estudo, a estrutura do mercado laboral é bastante débil, o que não permite obter rendimentos suficientes para o sustento do AF, daí que é crucial a contribuição das crianças para a satisfação dessas necessidades.

Para fins comparativos, usa-se o intervalo de 7 à 14 anos de idade como o de força de trabalho infantil (DNE, 1995). Assim, considerando esta faixa etária como PA, pode-se avaliar o grau de participação da força de trabalho infantil no mercado laboral, em relação a população total e em relação a população em idade activa. Em relação a população total, deve-se calcular a taxa bruta de participação infantil (TBP_i^{20}). A taxa bruta de participação infantil é a relação percentual entre a força de

²⁰ $TBP_i = FT_i / PT * 100$ onde FT_i é a força de trabalho infantil (7-14 anos) e PT é a população total.

trabalho infantil e a população total. Esta taxa calculada para a LU3 é de 1,9%, que significa que em cada 100 pessoas da população total 2 crianças trabalham.

O indicador mais elucidativo que permite avaliar a contribuição das crianças dentro da população em idade activa é a taxa de actividade infantil (TA_i ²¹), que é a relação percentual entre a força de trabalho infantil e população em idade activa.

Neste caso, a Taxa de Actividade infantil corresponde a 3,5%, que representa a contribuição das crianças no conjunto da PIA, ou seja, cerca de 4 crianças se encontram a trabalhar em cada 100 pessoas em idade activa.

Esta taxa dá a entender a importância que o trabalho infantil tem para a melhoria dos rendimentos do AF. As crianças são utilizadas principalmente em actividades relacionadas com o comércio informal e com a agricultura, pois, estas ainda não possuem idade e qualificações suficientes para se integrarem no mercado formal de actividade.

4.5. SITUAÇÃO DO DESEMPREGO E SUBEMPREGO

Qualquer tipo de economia tem recursos limitados de terra, força de trabalho e capital, necessários para a produção de bens e serviços para o consumo. Estes recursos escassos, impõem constrangimentos sobre os padrões de vida dos cidadãos. Torna-se desta forma importante que uma economia faça uso completo e eficiente de todos os seus recursos de produção: que as fábricas estejam em funcionamento, que a linha de montagem esteja em completa produção, que os escritórios sejam utilizados

²¹ $TA_i = FT_i / PIA * 100$

e que os homens e as mulheres estejam empregados de forma produtiva. Se os recursos laborais não são empregues, os seus rendimentos são perdidos por completo, sendo que os padrões de vida neste período são mais baixos do que seriam se estes fossem completamente empregues (Hatt, 1997).

O que se verifica, principalmente nos países em desenvolvimento, é a fraca utilização dos recursos laborais e, como observa Frank Jr. (1973:302), *"uma das características das economias menos desenvolvidas do mundo é o rápido crescimento da população e da força de trabalho urbana combinado com um crescimento muito baixo das oportunidades de emprego nos maiores estabelecimentos urbanos"*

O problema do desemprego está associado à crise sócio-económica e é exacerbado pela aplicação de certas medidas de desenvolvimento tais como programas de reajustamento estrutural. De facto, estes programas têm sido hostis aos mercados laborais, principalmente aos de África, na medida em que têm causado a sua contracção. A redução global das despesas e investimentos públicos em actividades de desenvolvimento tem depressionado o conjunto da demanda laboral, causando desta forma níveis cada vez mais altos de desemprego aberto nos mercados laborais africanos (Grey-Johnson, 1990).

O desemprego ocorre quando pessoas capazes de trabalhar e com desejo de o fazer não se encontram no emprego assalariado. De acordo com Weeks (1973:61), *"o desemprego refere-se a uma situação em que a pessoa não tem uma fonte substancial de rendimentos assalariados, está activamente buscando pelo trabalho, aceitaria um trabalho ao salário em vigor e que tem sido incapaz de encontrá-lo"*.

A criação de mais postos de trabalho não reduz necessariamente o desemprego. Estes novos postos de trabalho podem ser rapidamente ocupados por

novos contingentes que entram para o conjunto da força de trabalho já existente, o que equivale a dizer que o emprego pode subir sem que se verifique a queda do desemprego (Hatt, 1997).

Nos países em desenvolvimento, as principais causas do desemprego são a demanda inadequada, falta de combinação entre oportunidades de emprego e habilidades individuais, instituições inadequadas e distorções dos mercados laborais (Jolly, et al., 1973). Segundo o mesmo autor, o maior problema prático na medição do emprego deriva do facto de uma secção importante da força de trabalho empregada não se encontrar enumerada. Geralmente, este facto é evidente para a força de trabalho empregada no sector informal: a massa de força de trabalho de pequena escala, geralmente em operações de uma ou duas pessoas, tais como alfaiatarias, conserto de sapatos, construção de casas, fermentação de bebidas, preparação e comercialização de alimentos, etc..

Na área de estudo, a taxa de desemprego aberto²², calculada na base daqueles que declararam não ter emprego mas o procuram, foi relativamente baixa: 1,4%. No que se refere a taxa de subemprego, calculada na base dos que trabalharam menos de 8 horas diárias, é mais elevada: 32,6%.

Não se deve entender, com base nestas taxas (que são relativamente baixas), que os sectores da economia têm capacidades de proporcionar empregos para o grosso da força de trabalho. Na verdade, o que se verifica é o facto de muitos trabalhadores exercerem actividades em regime de conta própria ou de trabalhadores familiares sem remuneração, geralmente com uma carga horária muito elevada. De

²² A taxa de desemprego aberto refere-se a relação percentual entre a população em idade activa que se encontra desempregada e que espera por uma oportunidade de emprego, e a população em idade activa.

facto, só o conjunto dos trabalhadores em regimes anteriormente referidos fazem um total de 60% de toda a força de trabalho, conforme se pode observar na Tabela 9.

Tabela 9

Distribuição percentual da força de trabalho segundo a sua posição no processo de trabalho, na LU3, cidade de Chimoio, 1999

Posição no processo de trabalho	%
Aparelho do Estado	12,2
Empresa Privada	21,6
Empresa Pública	2,2
Sector Cooperativo	0,9
Conta Própria	36,7
Trabalhador familiar sem remuneração	23,4
Empresário/Patrão	2,9

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

4.5.1. Sub-utilização da força de trabalho

A redução no crescimento do emprego assalariado, no contexto duma rápida expansão da força de trabalho e um êxodo rural acelerado conduz a um fenómeno que está sendo observado nos mercados laborais africanos, nomeadamente a extensão crescente do desemprego aberto, em particular nas áreas urbanas. "*Com o rápido crescimento da força de trabalho, o número absoluto de desempregados está também a crescer rapidamente*" (Vandemoortele, 1990:33-34).

De modo a se ter uma ideia geral do problema da inadequação do emprego, do ponto de vista estatístico, pode-se calcular a taxa de subutilização geral da mão-de-obra. Esta calcula-se somando as taxas de desemprego aberto e de desemprego equivalente. A taxa de desemprego equivalente estima-se a partir do subemprego visível²³ e corresponde ao número de trabalhadores subempregados que ficariam sem emprego se estes trabalhassem 8 horas diárias.

Na LU3, se os subempregados trabalhassem 8 horas diárias, 35,2% deles ficariam desempregados (desemprego equivalente). Estes, em conjunto com desempregados abertos (1,4%), constituem 36,6% de sub-utilização da força de trabalho.

4.5.2. Carga de dependência

A carga de dependência (a razão de pessoas que se encontram no estado de dependência por causa da sua idade - tão jovem ou tão velha para trabalhar - em relação a pessoas com idades aptas para o trabalho produtivo) é relativamente alta, em áreas caracterizadas por altas taxas de natalidade, e baixa, em áreas com baixas taxas de natalidade. Em termos comparativos, a carga de dependência é baixa nos países desenvolvidos do que nos em desenvolvimento, onde, nestes últimos, para além dos níveis de fecundidade bastante elevados, assiste-se a um fluxo elevado de pessoas no sentido rural-urbano, criando-se assim nas cidades um excedente de força

²³ O subemprego visível é fundamentalmente um conceito estatístico que pode ser medido directamente por inquéritos de mão-de-obra e de outro tipo desde que reflitam uma insuficiência no volume do emprego. Este apresenta-se quando uma pessoa está ocupada por menos que a duração normal (oito horas) de trabalho e está buscando ou aceitaria trabalho adicional (Farooq, 1986:13).

de trabalho sem emprego, o que afecta a qualidade de vida dos trabalhadores e, consequentemente, dos seus dependentes (Ocholla-Ayayo, 1997).

A predominância da população jovem faz com que a carga de dependência demográfica seja relativamente elevada. Porém, a carga de dependência económica, considerando a população activa, é ainda maior, devido a diminuição da taxa de participação, quer dizer, de população activa. Esta última tendência é muito maior nas áreas urbanas que nas rurais, pela migração rural-urbana dos agregados familiares, sobretudo dos jovens (DNE, 1995).

Na LU3, a carga de dependência demográfica (CDD²⁴) é de 99,6%, o que significa haver aproximadamente 100 dependentes em cada 100 pessoas em idade produtiva. Os valores obtidos através da carga de dependência demográfica escondem algumas realidades, pois, algumas pessoas que se encontram no intervalo de 15-64 anos podem igualmente ser dependentes.

Porém, a carga de dependência económica (CDE²⁵) é mais explícita em termos de dependência no pleno sentido do termo, pois, ela coloca também aquela parte da população em idade activa que não se encontra a trabalhar (em situação dependente), e, desta forma, pode-se estimar com precisão a parte da população que é efectivamente dependente. Assim, a carga de dependência económica é de 277,2%, o que significa haver 277 dependentes em cada 100 economicamente activos. Esta carga é mais elevada que a primeira, porque inclui todos os que não trabalham no conjunto dos dependentes.

²⁴ A carga de dependência demográfica é a relação percentual entre a população dependente e a população em idade activa, ou seja, $CDD = (P_{0-14} + P_{65+}) / P_{15-64} * 100$, onde $P_{0-14} + P_{65+}$ é a população dependente e P_{15-64} é a população em idade activa.

²⁵ A carga de dependência económica inclui no conjunto dos dependentes a população em idade activa mas que não trabalha, ou seja, $CDE = [P_{0-14} + P_{65+} + (PIA - PA)] / PA * 100$, onde: $P_{0-14} + P_{65+} + (PIA - PA)$ é a população dependente, em que $PIA - PA$ é a população em idade activa que não trabalha.

CONCLUSÕES

A Localidade Urbana nº3 localiza-se entre os limites da cidade de Chimoio, no extremo Sudeste. Embora esta localização geográfica deixe transparecer a existência de condições sócio-económicas muito melhores, relativamente às das áreas rurais, a realidade mostra que, nesta área, a estrutura sócio-económica é caracterizada por condições bastante precárias, no que se refere às infra-estruturas e serviços.

O primeiro aspecto, a que se deve referir, relaciona-se com as habitações. Mais de metade das habitações são construídas de material local. Trata-se de casas de blocos de adobe, muitas delas com cobertura de capim e/ou, nalguns casos, de zinco/lusalite. Este tipo de material é mais predominante nos bairros periféricos, onde o limite da localidade urbana coincide com o limite da cidade, começando daí a área rural propriamente dita.

Nos bairros, que constituem prolongamento do centro da cidade, o tipo de casas é misto, indo desde o material definitivo (cimento e zinco/lusalite ou afim) até ao material precário. Trata-se de habitações que carecem de distribuição de rede eléctrica. Apenas 11% do total dos agregados familiares possuem electricidade em casa. Para além das pobres condições financeiras dos agregados familiares, as próprias casas pouco permitem fazer qualquer instalação eléctrica.

O abastecimento de água é feito principalmente através de poços. A maior parte dos agregados familiares tem poços particulares. A água canalizada cobre uma proporção muito reduzida da população. O sistema de abastecimento de água, tem a ver com a forma de organização do espaço. A alocação de um sistema de abastecimento de água numa zona depende, entre outros aspectos, da forma como as casas estão organizadas. O que se constata, nesta área, é a falta de um plano de

estrutura, onde a disposição das casas não obedece a nenhum critério, principalmente nos bairros mais afastados do centro da cidade.

Um outro aspecto a destacar, no que se refere à da estrutura sócio-económica, tem a ver com o tipo de actividades desenvolvidas. Dentre as de maior importância para a satisfação das necessidades básicas da população, destaca-se o comércio informal. Uma proporção significativa da população (62%) se dedica à esta actividade. Segundo observações feitas na área, constatou-se a existência de um número elevado de mercados informais que excede, em grande medida, ao dos formais: 23 mercados informais contra apenas 3 mercados formais.

No que se refere à composição etária da população, a LU3 tem uma população bastante jovem: cerca de metade (47,7%) é constituída por jovens (0-14 anos), 50% por adultos (15-64 anos) e uma ínfima proporção (2,3%), por velhos (65 anos e mais de idade). Isto tem fortes impactos no tamanho da PIA (de 15-64 anos). A população jovem é extremamente elevada, o que faz com que a cada ano uma proporção significativa desta população se integre no universo da PIA. É de salientar que, para além da PIA, uma parte de jovens entre os 7 e 14 anos de idade, e mesmo alguns velhos, desenvolvem actividades de importância fundamental para os rendimentos do agregado familiar.

O grosso da força de trabalho se encontra a desempenhar actividades sub-remuneradas, ligadas fundamentalmente ao comércio informal. Muitos destes se encontram a realizar os seus trabalhos em regime de conta própria, sendo de destacar, nisto, o grande peso da força de trabalho infantil.

Entre os diversos ramos de actividade, a agricultura acolhe a maioria da força de trabalho, seguindo-se o comércio e, por fim, a indústria (os sectores de grande importância nesta área).

O alto potencial agro-ecológico que, numa forma geral, se observa na província de Manica, leva a que a agricultura seja uma importante actividade da população desta área, da mesma forma que a fábrica da Textáfrica, que emprega muitos operários desta área, tem um importantíssimo peso no ramo da indústria. Os restantes ramos acolhem pouca força de trabalho.

Para fins comparativos, os ramos de actividade são agrupados em três sectores: primário, secundário e terciário. Assim, o sector terciário acolhe 42,6% do total da força de trabalho, muito acima do sector primário (com 34,9%) e quase o dobro do sector secundário (com apenas 22,5%). Isto deve-se ao facto de que o sector terciário envolve, além do comércio, várias outras actividades, como a educação, serviços, administração estatal, saúde, entre outras. Pode-se, então, dizer que o sector terciário é o *sector chave* para a subsistência dos agregados familiares, na LU3, cidade de Chimoio, não significando, contudo, um elevado nível de desenvolvimento, como é o caso de países desenvolvidos.

Em geral, a força de trabalho, nos três sectores, não possui elevadas qualificações e, em alguns casos, trata-se de uma força de trabalho sem idade para tal. Alguns ramos de actividade do sector terciário que requerem uma força de trabalho qualificada, como a educação e saúde, têm pouca expressão na ocupação da força de trabalho, relativamente aos restantes sectores.

A estrutura do mercado formal de trabalho é bastante débil nesta área. Esta situação é extensiva a toda a cidade de Chimoio, o que não lhe permite reunir capacidades suficientes para absorver uma força de trabalho enorme. Assim, grande parte da força de trabalho recorre ao comércio informal, como recurso alternativo, para fazer face à escassez de postos de trabalho no sector formal. Esta situação faz-

nos entender a grande importância que o sector informal tem na absorção de força de trabalho.

A maior parte de pessoas que declararam estar a prestar trabalhos em regime de conta própria, dedicam-se ao comércio informal. Estas perfazem cerca de 37% de toda a força de trabalho, incluindo a força de trabalho infantil (7-14 anos). Como já se referiu, as pessoas recorrem ao comércio informal, não só devido à falta de postos de trabalho no sector formal, mas também por falta de habilidades e qualificações para aquisição de empregos neste sector. Assim, pode-se dizer que a força de trabalho no sector informal é, na sua maioria, analfabeta e, por outro lado, apresenta uma proporção significativa de crianças (cerca de 4 crianças em cada 100 pessoas em idade activa).

Dado ao maior peso do sector informal no mercado laboral, a taxa de desemprego aberto é bastante baixa (1,4%). Esta taxa, associada à taxa do desemprego equivalente da ordem de 35,2%, obtém-se um total de 36,6% de força de trabalho sub-utilizada. Entretanto, o elevado número de jovens provoca uma situação de extrema dependência. A dependência demográfica indica que cerca de 100 pessoas são dependentes em cada 100 pessoas em idade activa. Mas, a dependência económica é a mais elevada, por considerar como também dependentes aqueles que têm idade para trabalhar e não se encontram a trabalhar. Assim, 277 pessoas são dependentes em cada 100 pessoas economicamente activas.

BIBLIOGRAFIA

1. ABADSHAH, Akhtar (1996), **Our Urban Future: New Paradigms for Equity and Sustainability**, United Kingdom, 220p.
2. ADEPOJU, Aderanti (1994), "The Demographic Profile: Sustained High Mortality and Fertility and Migration for Employment", In: Aderanti Adepoju & Christine Oppong (eds.), **Gender, Work and Population in Sub-Saharan Africa**, London, pp.17-34.
3. African Development Report (1998), **Human Capital Development**, United States, Oxford University Press, Inc, New York, 228p.
4. AMARAL, Wanda do (1995), **Guia para apresentação de Teses, Dissertações, Trabalhos de graduação**, Imprensa da UEM, Maputo, 87p.
5. ARAÚJO, Manuel G. Mendes (1997), **Geografia dos Povoamentos: Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos**, Livraria Universitária, UEM, 166p.
6. ATLAS GEOGRÁFICO (1986), **Ministério da Educação**, RPM, Vol. I, 2ª Ed., Maputo.
7. Barca & Santos (1992), **Geografia de Mozambique, Parte Física**, Vol.1, 10ª Classe, INDE, Editora Escolar.
8. BOLEO, Oliveira (1971), **Monografia de Mozambique: Agência-geral do Ultramar**, Lisboa.
9. BRADSHAW, York W. & NOONAN, Rita (1997), "Urbanization, Economic Growth, and Women's Labour Force Participation: A Theoretical and Empirical Reassessment", In: Josef Gugler (ed.), **Cities in The Developing World: Issues, Theory and Policy**, Oxford University Press, pp.6-22.

10. DNE (1996), **Contribuição para a definição do Urbano para o Censo de 1997 em Moçambique**, Doc. 13, Maputo.
11. CLARKE, John I (1972), **Population Geography**, 2nd Edition, Pergamon Press, Oxford, New York, 176p.
12. DNE (1995), **Moçambique: Panorama Demográfico e Sócio-Económico**, Série: Inquérito Demográfico Nacional, Doc. Nº 5, Maputo.
13. FRANK Jr, C. R. (1973), "Urban Employment and Economic Growth in Africa", In: Richard Jolly et al. (eds.), **Third World Employment: Problems and Strategy**, Great Britain, London, pp.302-313.
14. FAROOQ, Ghazi (1986), **Población y Empleo en Países en Desarrollo**, OIT, Genebra.
15. FNUAP (1992), **Population Growth and Economic Development**, 112p.
16. FNUAP (1996), **The State of World Population**, 76p.
17. GREY-JOHNSON, Crispin (1990), "Policies and Programmes for Employment Generation", In: Crispin Grey-Johnson (ed.), **The Employment Crisis in Africa: Issues in Human Resources Development Policy**, Zimbabwe, Harare, pp.40-64.
18. GROOTEART, Christian & KANBUR, Ravi (1997), "Confronting Child Labour: A Gradualist Approach", In: Josef Gugler (ed.), **Cities in The Developing World: Issues, Theory and Policy**, Oxford University Press, pp.184-195.
19. HART, K. (1973), "Informal Income Opportunities and Urban Employment in Ghana", In: Richard Jolly et al (eds.), **Third World Employment: Problems and Strategy**, Great Britain, London.
20. HATT, Sue (1997), **Gender, Work and Labour Markets**, London, 200p.

21. HAUPT, Arthur & KANE, Thomas T. (1991), **Guía rápida de Población: del Population Reference Bureau, Inc**, Segunda Edición, Washington, D. C., 79p.
22. ILO (1973), "The Employment Prospect for The 1970s", In: Richard Jolly et al. (eds.), **Third World Employment: Problems and Strategy**, Great Britain, London, pp.75-82.
23. ILO (1990), **Informal Sector and Urban Employment: A Review of Activities on the Urban Informal Sector**. World Employment Programmes Technology and Employment Branch, Geneva.
24. INE/IIRGPH (1997), **Apuramento preliminar da cidade de Chimoio**, Maputo.
25. INE/MPF (s/d), **Moçambique, Rapid IV**, Maputo.
26. INIA (1995), **Mapa de Solos 1:250.000**, DTA, Maputo.
27. INPF/CMC (1974), **Plano Parcelar de Urbanização, Hidrotécnica Portuguesa**, Vila Pery, 35p.
28. INPFH/DNH (1981), **Boletim Informativo: Centro de Documentação e Informação Técnica**, MOPH, RPM, Vol.1, Nº4, Maputo, 16p.
29. JOLLY, Richard et al. (1973), **Third World Employment: Problems and Strategy**, Great Britain, London, 448p.
30. LOPES, Leonel Leite (1993/4), **Programa de Demografia**, Departamento de Geografia, UEM, Maputo, 102p.
31. MATSEBULA, Michael Sisa (1996), **The Urban Informal Sector: A Historical and Structural Analysis with Special Reference to Swaziland**.

32. MAUNZE, Xadrique Herminio Chissure (1997), **Actividade Económica da População do Distrito da Moamba**, Trabalho para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, UEM, Faculdade de Letras, Departamento de Geografia, Maputo, 83p.
33. MT/MPF (1996), **Crescimento Populacional, Emprego e Sub-emprego em Moçambique: Política Nacional de População**,
34. MUKYANUZI, Faustin (1990), "Education for Employment: Some Perspectives", In: Crispin Grey-Johnson (ed.), **The Employment Crisis in Africa: Issues in Human Resources Development Policy**, Zimbabwe, Harare, pp.112-120.
35. National Research Council (1986), **Population Growth and Economic Development: Policy Question**, Washington, D.C., National Academy Press, 108p.
36. NUGENT, Jeffrey B. (1985), "The Old-Age Security, Motive for Fertility", In: **Population and Development Review** 11, Nr.1 (March), pp. 75-97.
37. OCHOLLA-Ayayo, A. B. C. (1997), "The African Family Between Tradition and Modernity", In: Aderanti Adepoju (ed.), **Family, Population and Development**, London, pp.60-77.
38. PEREIRA, Wladimir (1978), **Demografia do Subdesenvolvimento**, 1ª Edição, São Paulo, 294p.
39. PNUD (1997), **Relatório de Desenvolvimento Humano**, Trinova Editora, Lisboa, 245p.
40. SANTOS, Milton (1989), **Manual de Geografia Urbana**, Segunda Edição, São Paulo, 214p.

41. SETHURAMAN, S. V. (1981), **Role of the Urban Information Section and Implications for Environment and Development Countries: Employment, Poverty and Environment**, Geneva.
42. SZMRECSÁNYI, Tomás & SOUSA, Guaraci A. Alves (1980), "População, Força de Trabalho e Emprego", In: Jair, L. F. Santos et al. (eds.), **Dinâmica da População: Teoria, Métodos e Técnicas de Análise**, São Paulo, pp. 289-298.
43. SKELDON, Ronald (1997), **Migration and Development: A Global Perspective**, London, 253p.
44. UNITED NATIONS (1953), **The Determinants and Consequences of Population Trends**, New York, 403p.
45. VANDEMOORTELE, Jan (1990), "the african employment crisis of the 1980s", In: Crispin Grey-Johnson (ed.), **The Employment Crisis in Africa: Issues in Human Resources Development Policy**, Zimbabwe, Harare, pp. 27-39.
46. WEEKS, J. (1973), "does employment matter?", In: **Third World Employment: Problems and Strategy**, Great Britain, London, pp. 61-65.
47. WESTERINK, R. M. (1995), **Os Solos da Parte Sul do Distrito de Gondola, Província de Manica**, Mozambique, Maputo, 120p.

ANEXOS

ANEXO A:

TABELAS

CURRICULUM VITAE

IDENTIFICAÇÃO

Nome: *António Francisco Raposo*

Data de nascimento: 10 de Março de 1974

Filiação: Pai - Francisco Raposo

Mão - Rosa Correia

Naturalidade: Chimoio

Nacionalidade: Moçambicana

Estado civil: Solteiro

PERCURSO ACADÊMICO

1981 - 1985 - concluiu o ensino primário do 1º grau em Chimoio;

1986 - 1987 - concluiu o ensino primário do 2º grau em Chimoio;

1988 - 1990 - concluiu o ensino básico em Chimoio;

1991 - 1992 - concluiu o ensino médio em Chimoio;

1994 - ingressou na Universidade Eduardo Mondlane ao curso de
Licenciatura em Geografia;

1998/99 - encontra-se a frequentar o 5º ano do curso de Licenciatura em
Geografia e está a fazer a sua Tese de Licenciatura.

FREQUÊNCIA DE CURSOS

1993 - frequentou, no Chimoio, o curso de Informática na Escola de
Informática para Gestão, nos seguintes pacotes: MS-DOS, LOTUS-1-2-3 e
WORD-PERFECT-5.1. Ao longo do seu curso na UEM, adquiriu
conhecimentos de informática nos seguintes pacotes: Microsoft-Word e
Microsoft-Excel, do ambiente Windows-97;

1998 - participou no "Workshop" subordinado ao tema "*Análise e tratamento
da informação censitária*", no âmbito das actividades do projecto
MOZ/95/PO2, financiado pelo FNUAP, de 7 à 13 de Maio;

1998 - participou nos trabalhos de organização e apoio ao V Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Maputo, na UEM, entre 1 e 5 de Setembro;

1998 - participou no curso sobre "*Conceitos Demográficos e utilização de dados do Inquérito Demográfico e de Saúde*", organizado pelo Projecto Policy, Instituto Nacional de Estatística e Universidade Eduardo Mondlane, entre 8 e 16 de Setembro.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1994 - trabalhou no STAE, no processo de recenseamento eleitoral no Chimoio;

1997 - foi docente no Licéu Óptica, em Maputo, na disciplina de Matemática;

1997 - foi formador local e depois trabalhou como técnico de censo no distrito de Manica, província do mesmo nome, no âmbito do II Recenseamento Geral da População e Habitação (IIRGPH);

1997 - trabalhou no processamento de dados do IIRGPH como codificador e depois como monitor;

1998 - realizou o seu estágio no Instituto Nacional de Estatística no âmbito da cadeira de Práticas de Investigação-III do 5º ano do curso de Licenciatura em Geografia, de Fevereiro a Maio;

1999 - foi docente no Colégio Nyamunda, leccionando a disciplina de Inglês, durante o primeiro semestre;

1999 - é formador de estudantes para os exames do nível médio e para o acesso ao ensino superior, na disciplina de Geografia, na PROFORGE

1999/2000 - é docente no Instituto Comercial de Maputo, leccionando a disciplina de Geografia Económica.

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

Português - fala e escreve fluentemente;

Inglês - fala e escreve fluentemente.

RESIDÊNCIA ACTUAL

Residência Universitária nº 7, Quarto-007 - Campus Universitário - UEM.

CONTACTO

R-7, Q-007, Campus Universitário-UEM

E-mail: Farai@nambu.uem.mz

Araújo Simão Martinho - Tel: 497704 ou 494987 - Ministério do Plano e
Finanças

Tabela a:

Distribuição percentual das principais profissões observadas na LU3, cidade de Chimoio, 1999.

PROFISSÃO	%
Camponeses	32,33
Vendedores	25,56
Operários	8,27
Motoristas	4,26
Contabilistas	3,01
Alfaiates/modistas	3,23
Professores	2,76
Mecânicos	2,01
Guardas	2,01
Electricistas	1,75
Empregados de escritório	2,01
Trabalhadores de balcão	1,75
Serralheiros/carpinteiros	1,75
Polícia	1,50
Pedreiros	1,50
Padeiros	1,00
Fiscais	1,00
Curandeiros	0,50
Enfermeiros	0,50
Sapateiros	0,50
Bombeiros	0,50
Transportadores	0,25
Agente de segurança	0,25
Pintores	0,05
Latoeiros	0,05
Ajudante de chapa-100	0,05
Telefonista	0,05
Administrativo	0,05
Jardineiro	0,05
Canalizador	0,05
Soldador	0,05

Fonte: Inquerito, Janeiro de 1999.

Tabela b:

Distribuição das profissões pelas correspondentes categorias ocupacionais, na LU3, cidade de Chimoio, 1999.

CATEGORIA OCUPACIONAL	PROFISSÃO
Técnicos Especializados	Contabilistas, Professores, Enfermeiros e Bombeiros, (Electricistas*)
Técnicos Não-Especializados	Mecânicos, (Electricistas*), Pedreiros, Pintores, Canalizador, Soldador
Operários Não-Agrícolas	Operários,
Artesãos Independentes	Alfaiates, Modistas, Serralheiros, Carpinteiros, Sapateiros, Latoeiros
Pequenos Comerciantes	Vendedores, Trabalhadores de Balcão
Empregados em Transportes	Motoristas, Transportadores, Ajudantes de Chapa-100
Empregados de Escritório	Escriturários, Administrativos e afins
Camponeses	Camponeses
Outros	Guardas, Polícia, Padeiros, Fiscais, Curandeiros, Agentes de Segurança, Jardineiros

Fonte: Inquérito, Janeiro de 1999.

* De acordo com o seu nível de escolaridade observaram-se electricistas especializados e não-especializados.

ANEXO B:
FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS
E
RESULTADOS

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Inquérito sobre a ocupação da força de trabalho na cidade de Chimoio
Localidade urbana nº 3

Financiador: Centro de Estudos de População

Formulário das entrevistas dirigidas aos secretários dos bairros da
localidade urbana nº 3, cidade de Chimoio

Bairro: _____
Nome do Secretário: _____
Nome do entrevistador: _____
Data: ___/___/1999

1. Qual é o material de construção das casas que é predominante no bairro? (deve-se responder nos seguintes termos: precário, definitivo ou equitativo).
R: _____
2. Qual é a principal fonte de bastecimento de água às populações? (se o bairro tiver furos e/ou fontenários, indicar o total).
R: _____ Furos: _____ Fontenários: _____
3. Qual é a proporção da população que utiliza energia eléctrica? (deve-se responder nos seguintes termos: maioria, minoria, equitativo ou não existe).
R: _____
4. Quantos mercados formais e informais existem no bairro?
R: Formais: _____ Informais: _____
5. Qual é a rede escolar existente no bairro? (indicar o número de escolas e os respectivos níveis leccionados).
R: EP1: _____ EP2: _____ ESG1ºCiclo: _____ ESG1ºCiclo: _____
6. Qual é a rede sanitária existente no bairro? (indicar o número de unidades sanitárias: centros de saúde e postos de saúde).
R: Centros de saúde: _____ Postos de saúde: _____

Condições sócio-económicas da Localidade Urbana nº3, cidade de Chimoio, 1999.

Bairros	População	Material de const. da casa	Principal fonte de abastecimento de água	Acesso a electricidade	Mercados (quantidade)		Escolas (quantidade)			Unidades sanitarias (quantidade)		Principal fonte de rendimento (tipo de actividades)
					For-mais	Infor-mais	EP1	EP2	ESG 1ºcic	Centros de saúde	Postos de saúde	
FEPOM (Bairro 5)	18621	precário	Poços, 10 furos: 6 avariados	Poucos	0	3	2	1	0	0	0	Informais
MUDZINGA-DZI	12735	precário	Poços, 1furo	Poucos	0	2	1	0	0	0	0	Informais
SITANHA	564	precário	Poços, 1furo	Não existe	0	0	0	0	0	0	0	Informais
CHUANGA	436	precário	Poços, 4 furos: 2 avariados	Não existe	0	0	0	0	0	0	0	Informais
NHAURIRI	3233	precário	Poços, 3 furos, todos avariados	Não existe	1	0	1	0	0	0	0	Informais
1º DE MAIO	2577	precário	Poços, 1 furo, 1 fontenário	Não existe	0	1	1	0	0	0	0	Informais
NHAMAON HA	10475	precário	Poços, 5 furos: 2 avariados	Poucos	0	2	3	0	0	0	2	Informais
BAIRRO 4	7245	precário	Poços, 1furo	Poucos	0	2	0	0	0	0	0	Informais
FRANCISCO MANYANGA	4587	precário	Poços	Não existe	0	1	1	0	0	0	0	Informais
RESIDENCIAL DA TÊXTÁFRICA	6049	precário	Poços	Poucos	1	3	3	1	1	1	0	Formais
7 DE ABRIL	14000	precário	Poços, 5 furos, 2 avariados	Poucos	1	9	2	1	0	0	0	Informais
TOTAL	80522	Precário	Poços, 31 furos, 15 avariados, 1 fontenário	Muito poucos tem acesso	3	23	14	3	1	1	2	Informais

Fonte: Entrevistas, Janeiro de 1999.

ANEXO C:
MANUAL DO INQUIRIDOR

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Inquérito sobre a ocupação da força de trabalho na cidade de Chimoio
Localidade Urbana nº 3

MANUAL DO INQUIRIDOR

António Francisco Raposo

Maputo, Janeiro de 1999

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. PAPEL DO INQUIRIDOR.....	2
3. PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.....	2
3.1. COMO PREENCHER?.....	3
BIBLIOGRAFIA.....	7
ANEXOS.....	8

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população urbana é muito mais nítido e acelerado nos países subdesenvolvidos que nos países desenvolvidos. Este crescimento diz respeito às cidades de todos os tamanhos. *"Note-se que para as cidades grandes dos países em desenvolvimento, o crescimento anual da população é sempre superior a 3%, enquanto que raramente ultrapassa 1.3%, nas dos países industriais"* (Santos, 1989:35).

Deve-se assinalar que se a população rural cresce quase unicamente devido ao excedente dos nascimentos sobre as mortes (crescimento natural), a população das cidades, para além do efeito anterior, recebe um contingente migratório maciço, que é um fenómeno característico dos países subdesenvolvidos.

Para o caso vertente de Moçambique, a urbanização não obedece a uma transição gradual baseada numa economia agrária para uma economia industrial. Ele ocorre pela capacidade de atracção das cidades e pela reclassificação administrativa ocorrida depois da Independência Nacional. A decomposição das estruturas agrárias tradicionais, a seca, a insegurança político-militar, etc., induziram movimentos populacionais em direcção às áreas urbanas (DNE, 1995).

Moçambique é um país quase totalmente rural e a estrutura do mercado laboral não consegue satisfazer as necessidades duma força de trabalho em constante crescimento, induzindo de certa forma a proliferação do sector informal da economia. É importante lembrar que a estrutura da economia de um país e a forma como a sua população economicamente activa se enquadra no mercado laboral faz parte integrante das políticas de população.

Pretende-se com este inquérito fazer uma recolha de informação por amostragem sobre as tendências de ocupação da força de trabalho da localidade urbana nº3, para uma posterior criação de um banco de dados e sua análise. A recolha da informação será de casa em casa, e a unidade base será o agregado familiar. Importa salientar que o inquérito é diferente do censo. Este último faz uma cobertura total da população (todo o universo), enquanto que o inquérito cobre uma fracção da população.

2. PAPEL DO INQUIRIDOR

Inquiridor é a pessoa que vai fazer o preenchimento do boletim de inquérito, devendo para tal deslocar-se de casa em casa.

Segundo Lopes & Araújo¹ citados por Arnaldo (1996), o ambiente de trabalho criado durante a entrevista é fundamental para o sucesso do inquérito. Quando a pessoa inquirida se encontra perante um inquiridor amável, simpático, sem manifestações de timidez nem arrogância, terá maior pré-disposição para responder ao questionário. Por isso para o sucesso da entrevista, o inquiridor deve:

- Identificar-se e expor os objectivos;
- Demonstrar a importância das informações para os fins propostos;
- Adoptar uma actitude simples e uma linguagem correcta, de forma a captar a confiança do entrevistado;
- Limitar-se às perguntas essenciais ou necessárias;
- Evitar discussões sobre política, religião, ou qualquer outro tema;
- Não manipular as perguntas;
- Controlar a entrevista e saber finalizá-la com agradecimento;
- Verificar se todas as perguntas foram respondidas.

3. PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

No questionário aparecem dois grupos de perguntas: **abertas e fechadas**. As perguntas fechadas apresentam-se bastante simples quanto ao seu preenchimento, tanto mais que estão previamente codificadas. O inquiridor coloca apenas o número da resposta do questionário correspondente a resposta do inquirido. Ao contrário, as perguntas abertas são mais delicadas. O inquiridor deverá ser muito preciso na formulação da pergunta para avaliar a veracidade da resposta.

¹ LOPES, Leonel & ARAÚJO, Manuel (1994), Manual do Inquiridor - Como Preencher o Boletim? Inquérito no Bairro Fomento, Vala de Drenagem, CEP - UEM, Maputo, p.5.

3.1. COMO PREENCHER?

No rosto do questionário, preencher a parte correspondente a localização e a identificação de todos membros do agregado familiar (do mais novo ao mais velhos).

"Agregado familiar é todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as despesas da casa. Se numa casa existirem dependências ou quartos ocupados pelos empregados domésticos com suas famílias ou alugados à uma outra família, estes grupos devem ser considerados como agregados independentes" (INE, 1997:4).

ATENÇÃO: as perguntas são feitas às pessoas com 7 e mais anos de idade

P1. Relação de parentesco com o chefe - indicar a relação que se estabelece entre o chefe e os restantes membros do seu agregado.

P2. Sexo - apesar de ser facilmente identificável, essa pergunta deve ser sempre colocada.

P3. Quantos anos tem? - a idade da pessoa deve ser indicada sempre em anos completos. Essa é uma das questões mais importantes do inquérito, porque quase toda a análise dos dados é feita com base no cruzamento da idade com outras variáveis. Por isso, se não é possível obter a idade através do Bilhete de Identidade ou outro documento, ou a pessoa não conhece a sua idade, o agente deve fazer comparações com outros inquiridos ou fazer recordar ao entrevistado datas de acontecimentos históricos locais ou nacionais que possam fazer-lhe recordar a idade ou a data de nascimento. Nos casos em que for difícil calcular a idade, não se deve procurar soluções fáceis atribuindo arbitrariamente as idades terminadas em zero ou cinco. Nestes casos deve-se sempre distinguir as idades ano por ano, como por exemplo: 36, 43, 78, etc..

P4. Nasceu na província de Manica? - coloque o número correspondente.

P5. Em que Distrito? - se na pergunta anterior respondeu "sim" assinale o Distrito.

P6. Em que província nasceu? - se na "P4" respondeu "não" indique a província em que nasceu.

P7. Há quanto tempo vive na cidade de Chimoio? - marque com o número correspondente o tempo em que a pessoa está vivendo da cidade.

P8. Diga se em qualquer língua sabe: coloque a opção 1, 2 ou 3, conforme a resposta do entrevistado.

P9. Alguma vez frequentou a escola? - refere-se a frequência escolar num estabelecimento de ensino regular, oficial ou privado. Não se deve considerar como frequência escolar a participação em cursos de corte e costura, computação, línguas (excepto se for para obtenção de grau académico), etc..

P10. Qual é a classe e nível mais elevados que completou? - só para os que responderam "sim" na pergunta anterior. Se o sistema de ensino for diferente, consulte nos anexos o sistema de ensino correspondente.

P11. Que actividade fez na última semana? - deve-se indicar se a pessoa trabalhou ou não na semana anterior ao dia que se realiza o inquérito. Considera-se que trabalha toda a pessoa que, por motivos de greve, doença, licença, acidentes climáticos, etc., não trabalhou na semana de referência desde que mantenha o vínculo laboral. Incluem-se também nesta categoria, todas as pessoas que trabalham, quer recebam salário ou não. Assim deve-se considerar que trabalha, por exemplo, a mulher que depois de cozinhar vende doces, bolos, ou um soldado que está a cumprir o serviço militar.

P12. Se na P10 "trabalhou", "não trabalhou mas tem emprego" ou "ajudou familiares", indique a sua ocupação ou profissão - deve indicar a profissão principal que exerce. Se a pessoa exerce duas ou mais profissões, deve indicar a principal. Para o presente inquérito, a profissão principal é aquela que ocupa maior parte do tempo, independente do rendimento auferido. Não deve escrever respostas gerais ou incompletas, tais como: empregado, operário, ajudante, etc.. A resposta deve ser muito precisa: pintor, comerciante, dactilógrafo, professor primário, empregado de armazém, técnico de rádio, mecânico de automóveis, etc..

P13. Diga se é: - esta pergunta deve ser respondida em relação a ocupação ou profissão da pergunta anterior:

1. **Aparelho do Estado** - todas as pessoas que trabalham para o Estado;
2. **Empresa Privada** - todos trabalhadores das empresas de capital totalmente privado;
3. **Empresa Pública** - todos trabalhadores de empresas públicas tais como: TDM, EDM, Correios, CFM, RM, etc.;
4. **Sector Cooperativo** - toda a pessoa que trabalha numa cooperativa;
5. **Conta Própria** - toda a pessoa que ao exercer a sua profissão a faz sem empregados e em que o rendimento do seu trabalho reverte para si. Ex.: um camponês que trabalha na sua machamba sem empregados, um mecânico que trabalho sózinho na sua oficina sem empregados, etc.;
6. **Trabalhador Familiar sem Remuneração** - toda a pessoa que está a trabalhar para o agregado familiar, sem receber nenhuma remuneração;
7. **Empresário/patrão** - pessoas que são proprietárias de um estabelecimento comercial, industrial, empresa agrícola, etc., e que empregam trabalhadores remunerados.

P14. Localização da zona onde trabalha - assinale a resposta correspondente.

P15. Qual é o ramo de actividade ou a que se dedica a empresa, estabelecimento, serviço, fábrica, etc onde trabalha? - com esta pergunta se pretende classificar a

população por sectores de actividade económica (agricultura, indústria, comércio, etc.).
deve-se consultar o anexo para o seu registo.

P16. Quantas horas trabalha por dia na sua ocupação? - deve-se registar no espaço correspondente o número médio de horas que a pessoa trabalha por dia. Se a pessoa tem mais do que uma ocupação, deve contabilizar todas horas dedicadas a essas actividades.

P17. Quantos dias trabalha por semana? - deve-se registar no espaço correspondente o número de dias que a pessoa trabalha por semana.

P18. Além deste trabalho teve outro na última semana? - responder "sim" ou "não" conforme os casos.

P19. Indique o estado civil - tenha presente que:

1. **Solteiro/a** - é a pessoa de qualquer sexo que nunca se casou ou viveu em união marital;
2. **Casado/a** - é a pessoa que contraiu matrimónio civil ou religioso e vive com seu cônjuge;
3. **União marital** - refere-se a pessoa que vive maritalmente com o seu cônjuge, ou segundo os costumes locais;
4. **Separado/divorciado/a** - é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente e agora não o é por dissolução do laço matrimonial;
5. **Viúvo/a** - é a pessoa que foi casada e não é devido ao falecimento do seu cônjuge.
Se essa pessoa voltou a casar-se deve declará-la casado/a ou unido/a maritalmente.

P20., P21., P22. E P23. - estas perguntas referem-se às condições de habitação.
Coloque no rectângulo abaixo o número correspondente a resposta.

P24. Qual é a principal fonte de rendimento do agregado familiar? - coloque "1" se for sector formal, que corresponde às actividades oficialmente reconhecidas pelo Estado, ou coloque "2" se a principal fonte de rendimento forem actividades informais, ou seja,

aquelas não oficialmente reconhecidas e registadas, como é o caso do comércio informal.

APURAMENTO PRELIMINAR

Na P3 do presente manual salientou-se a importância da variável **idade** como sendo fundamental para a análise de toda a informação. Para enumerar as pessoas do agregado familiar no apuramento preliminar, certifique-se primeiro das idades dos seus membros. Lembre-se que as idades são declaradas em anos completos.

BIBLIOGRAFIA

1. **ARNALDO, Carlos (1996) - Comércio Informal e Ocupação da Força de Trabalho no Bairro da Malanga.** Dissertação para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Geografia, Departamento de Geografia, UEM, Maputo.
2. **DNE (1995) - Moçambique: Panorama Demográfico e Sócio-Económico.** Série: Inquérito Demográfico Nacional. Doc. Nº 5, Maputo.
3. **INE (1997) - Manual do Recenseador: II Recensamento Geral da População e Habitação.** Doc. Nº 7, Maputo.
4. **SANTOS, Milton (1989) - Manual de Geografia Urbana.** 2ª Edição, Editora HUCITEC, São Paulo.

ANEXOS

ANEXO 1.

TABELA DE CONVERSÃO DO SISTEMA DE ENSINO

INQUÉRITO - 1999	SIST. NAC. EDUCAC. (SNE)	ANTIGO SISTEMA
1. Alfabetização	Alfabetização (1º e 2º ano)	
2. Ensino Primário 1º Grau	Ens. Prim. 1º Grau (1º/5ª classe)	Pré - 4ª classe
3. Ensino Primário 2º Grau	Ens. Prim. 2º Grau (6º/7ª classe)	Ciclo Preparatório 1º - 2º ano
4. Ensino Secund. Geral 1º ciclo	Ens. Secund. Geral (8º/10ª classe)	Liceu - 2º ciclo 3º - 5º ano
5. Ensino Secund. Geral 2º ciclo	Ens. Pré-Univers. (11º/12ª classe)	Liceu - 3º ciclo 6º-7ºano (Inclui Seminário)
6. Ensino Técnico Elementar	Ensino Técnico Elementar	Ensino Técnico Elementar
7. Ensino Técnico Básico	Ensino Técnico Básico	Secção Preparatória
8. Ensino Técnico Médio	Ensino Técnico Médio	Instituto
9. Curso de Form. de Professor	Curso de Form. de Professor	Curso de Form. de Professor
10. Superior	Superior	Superior

ANEXO 2

RAMOS DE ACTIVIDADE

Os seguintes ramos de actividade servem de base para responder a P14 do Boletim de inquérito.

AGRICULTURA - todo o trabalho na machamba, quer na machamba familiar, privada, estatal ou cooperativa. Também inclui as actividades ligadas a pecuária.

SILVICULTURA - todo o trabalho de florestas, incluindo o fabrico de carvão vegetal e a caça.

PESCA - todo o trabalho de pesca no mar, rios e lagos.

MINAS - todo o trabalho de minas, pedreiras, salinas e outras empresas da indústria extrativa.

INDÚSTRIA - todas as empresas ou unidades de produção de géneros alimentícios, têxtil, ferramenta, plástico, calçado, etc.. Inclui alfaiatarias, padarias, sapatarias (tanto de produção como de reparação).

ENERGIA - empresa de produção e distribuição de electricidade, gás e água.

CONSTRUÇÃO - todas as empresas de construção e obras públicas, por exemplo, construção de casas, pontes estradas, escolas, etc..

TRANSPORTES - todas as empresas e serviços de transportes por exemplo: LAM, CFM, Transportes Oliveiras, Virgínia, etc.. Todos os transportes rodoviários, marítimos e aéreos.

COMUNICAÇÃO - todos os serviços de correios e de mensagens, telefones e telégrafos.

COMÉRCIO - todas actividades comerciais de vendas e alimentação, tais como lojas, mercados restaurantes, cafés, empresas de importação/exportação, grossistas e retalhistas.

EDUCAÇÃO - escolas e centros educacionais, centros de alfabetização, todos os centros educacionais incluindo infantários, institutos de saúde e universidade.

CULTURA - cinemas, teatros, bibliotecas, museus e pavilhões desportivos.

SAÚDE - hospitais, centros de saúde, creches, centros de velhos e de diminuídos físicos.

SERVIÇOS - todos serviços a pessoas ou empresas, tais como bancos, seguros, APIE, serviços de escritório, empregados domésticos, hotéis e pensões, barbearias, cabeleireiros, lavandarias, agências funerárias, rádio, televisão, jornais, agências noticiosas, etc..

ADMINISTRAÇÃO ESTATAL - todos os Ministérios, as Direcções Nacionais e Provinciais, outras estruturas do governo, quer a nível central, como provincial, distrital, de postos administrativos, localidades e das cidades. Incluem-se também os tribunais, a polícia e a defesa.

ORGANIZAÇÕES - todos órgãos de diversos partidos, das organizações internacionais (PNUD, UNICEF, FAO, UNOPS, OMS, ou outras do sistema das Nações Unidas), embaixadas, ONG's, organizações religiosas, etc..

OUTROS - tudo o que não está incluído nos ramos já indicados.

ANEXO D:
BOLETIM DE INQUÉRITO

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INQUÉRITO SOBRE A OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NA CIDADE DE CHIMOIO
LOCALIDADE URBANA Nº 3

Financiador: Centro de Estudos de População

Bairro _____ Quarteirão nº _____ Casa nº _____ Boletim nº _____

Nome do inquiridor _____ Data ____/____/1999

Nome do supervisor _____ Data ____/____/1999

OBSERVAÇÕES:

Nº	NOMES DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR	IDADE	SEXO
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			

P20. A casa que ocupa é: 1. Alugada 2. Própria 3. Cedida 4. Outra	P21. Qual é o material de construção da casa? 1. Caniço e paus 2. Caniço e zinco 3. Madeira e zinco 4. Cimento e zinco/lusalite 5. Lata/cartão 6. Bloco de adobe 7. Outro	P22. Indique a fonte de água que utiliza: 1. Canalizada em casa 2. Canalizada do vizinho 3. Fontenário 4. Poço 5. Furo 6. Rio/lago 7. Outro	P23. A casa tem electricidade? 1. Sim 2. Não	P24. Qual é a principal fonte de rendimento do agregado familiar? 1. Sector formal 2. Sector informal (Venda de produtos no mercado, na esquina, etc.)
--	---	---	---	---

APURAMENTO PRELIMINAR

CONSTITUIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR:

Designação	Nº de pessoas
Menores de 15 anos	
Entre 15 e 64 anos	
65 e mais	
TOTAL	

ANEXO E:

LISTA DOS INQUIRIDORES

LISTA DOS INQUIRIDORES

António Francisco Raposo (Supervisor)

Araújo Simão Martinho (Supervisor auxiliar)

1. António Júlio Correia
2. Baltazar Francisco Joia
3. Carlos Fernando
4. Filimone Filipe
5. Geraldo Madeira
6. Gomes Deolinda Leão
7. José Viola
8. Júlio Simão
9. Moisés Martinho
10. Mónica Assane
11. Mário Patrício
12. Narciso Evaristo Alface
13. Pedro Fazenda

ANEXO F:

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS
E
TABULAÇÕES PRELIMINARES

Relação de parentesco			
P1	Designação	Frequência	%
	0-6	358	
1	Chefe	237	23.01%
2	Conjuge	185	17.96%
3	Filho/a	440	42.72%
4	Genro/Nora	7	0.68%
5	Neto/a	18	1.75%
6	Pai/Mãe	34	3.30%
7	Outro	109	10.58%
Total		1388	100.00%

Proporção da população por sexo

Sexo			
P2	Designação	Frequência	%
	0-6	357	
1	Masculino	508	49.27%
2	Femenino	523	50.73%
Total		1031	100.00%

**Relação grupos
etários - sexo**

GRUPO	SEXO	Frequência	%
0-4	1	120	8.66%
0-4	2	131	9.45%
5-9	1	120	8.66%
5-9	2	120	8.66%
10-14	1	75	5.41%
10-14	2	94	6.78%
15-19	1	81	5.84%
15-19	2	90	6.49%
20-24	1	63	4.55%
20-24	2	61	4.40%
25-29	1	28	2.02%
25-29	2	60	4.33%
30-34	1	42	3.03%

30-34	2	34	2.45%
35-39	1	39	2.81%
35-39	2	43	3.10%
40-44	1	30	2.16%
40-44	2	21	1.52%
45-49	1	25	1.80%
45-49	2	15	1.08%
50-54	1	15	1.08%
50-54	2	17	1.23%
55-59	1	10	0.72%
55-59	2	8	0.58%
60-64	1	10	0.72%
60-64	2	3	0.22%
65-69	1	9	0.65%
65-69	2	9	0.65%
70-74	1	3	0.22%
70-74	2	1	0.07%
75-79	1	6	0.43%
75-79	2	2	0.14%
80+	2	1	0.07%
Total		1386	100.00%

Leg:

1.Masc.

2.Femin.

Nasceu na província de Manica?

P4	Designação	freq	%
	0-6	359	
1	Sim	753	73.18%
2	Não	276	26.82%
Total		1029	100.00%

Nascido na província de

Manica
Distrito de nascimento

P5	Designação	Freq	%
	0-6	635	
1	Guro	14	1.86%
2	Tambara	5	0.66%
3	Macossa	2	0.27%
4	Barue	7	0.93%
5	Manica	19	2.52%
6	Chimoio	576	76.49%
7	Sussundenga	35	4.65%
8	Mossurize	5	0.66%
9	Machaze	1	0.13%
10	Gondola	89	11.82%
Total		753	100.00%

Nascido fora de Manica

P6	Designação	Freq	%
	0-6	1111	
1	Niassa	2	0.78%
2	Cabo Delgado	3	1.16%
3	Nampula	17	6.59%
4	Zambézia	27	10.47%
5	Tete	71	27.52%
6	Sofala	110	42.64%
7	Inhambane	13	5.04%
8	Gaza	7	2.71%
9	Maputo Prov.	8	3.10%
10	Maputo Cidade	7	2.71%
11	Estrangeiro	12	4.65%
Total		258	100.00%

Tempo de estadia

na cidade de Chimoio

P7	Design.	Freq	%
	0-6	363	
1	Há 1 ano	22	2.15%
2	Há 2 ano	31	3.02%
3	Há 3 ano	25	2.44%
4	Há 4 ano	14	1.37%
5	Há 5 ano	15	1.46%
6	Há 6 e + anos	362	35.32%
7	Sempre viveu aqui	556	54.24%
Total		1025	100.00%

Conhecimento em qualquer lingua

P8	Design.	freq	%
	0-6	359	
1	Ler e escrever	689	66.96%
2	Só sabe ler	35	3.40%
3	Não sabe ler nem escrever	305	29.64%
Total		1029	100.00%

Frequência de
escola por
Grupo etário e
sexo

Grupo etário	Alguma vez frequentou a escola	sexo	freq	%
0-6			359	
7-9	1	1	35	3.40%
7-9	1	2	35	3.40%
7-9	2	1	35	3.40%
7-9	2	2	29	2.82%
10-14	1	1	68	6.61%
10-14	1	2	81	7.87%
10-14	2	1	7	0.68%
10-14	2	2	13	1.26%
15-19	1	1	75	7.29%
15-19	1	2	69	6.71%
15-19	2	1	6	0.58%
15-19	2	2	21	2.04%
20-24	1	1	58	5.64%
20-24	1	2	45	4.37%
20-24	2	1	5	0.49%
20-24	2	2	16	1.55%

25-29	1	1	26	2.53%
25-29	1	2	43	4.18%
25-29	2	1	2	0.19%
25-29	2	2	17	1.65%
30-34	1	1	41	3.98%
30-34	1	2	22	2.14%
30-34	2	1	1	0.10%
30-34	2	2	12	1.17%
35-39		1	1	0.10%
35-39	1	1	37	3.60%
35-39	1	2	24	2.33%
35-39	2	1	1	0.10%
35-39	2	2	19	1.85%
40-44	1	1	28	2.72%
40-44	1	2	9	0.87%
40-44	2	1	2	0.19%
40-44	2	2	12	1.17%
45-49	1	1	24	2.33%
45-49	1	2	5	0.49%
45-49	2	1	1	0.10%
45-49	2	2	10	0.97%
50-54	1	1	12	1.17%
50-54	1	2	7	0.68%
50-54	2	1	3	0.29%
50-54	2	2	10	0.97%
55-59	1	1	8	0.78%
55-59	1	2	2	0.19%
55-59	2	1	2	0.19%
55-59	2	2	6	0.58%
60-64	1	1	6	0.58%
60-64	1	2	1	0.10%
60-64	2	1	4	0.39%
60-64	2	2	2	0.19%
65-69	1	1	6	0.58%
65-69	1	2	1	0.10%
65-69	2	1	3	0.29%
65-69	2	2	8	0.78%
70-74	1	1	3	0.29%
70-74	2	2	1	0.10%
75-79	1	1	2	0.19%
75-79	2	1	4	0.39%
75-79	2	2	2	0.19%
80+	2	2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Leg: Frequenta escola
 1 Sim
 2 Não

Leg:
 Sexo
 1 Masculino
 2 Femenino

GRUPO ETÁRIO	Nível mais elevado completado	Sexo	freq	%
0-6			615	

7-9		1	36	3.50%
7-9		2	29	2.82%
7-9	0	1	32	3.11%
7-9	0	2	34	3.30%
7-9	2	1	3	0.29%
10-14		1	7	0.68%
10-14		2	13	1.26%
10-14	0	1	43	4.18%
10-14	0	2	65	6.32%
10-14	2	1	22	2.14%
10-14	2	2	11	1.07%
10-14	3	1	3	0.29%
10-14	3	2	5	0.49%
15-19		1	6	0.58%
15-19		2	21	2.04%
15-19	0	1	17	1.65%
15-19	0	2	20	1.94%
15-19	1	1	1	0.10%
15-19	2	1	37	3.60%
15-19	2	2	27	2.62%
15-19	3	1	19	1.85%
15-19	3	2	21	2.04%
15-19	4	1	1	0.10%
15-19	7	2	1	0.10%
20-24		1	5	0.49%
20-24		2	16	1.55%
20-24	0	1	7	0.68%
20-24	0	2	14	1.36%
20-24	2	1	21	2.04%
20-24	2	2	18	1.75%
20-24	3	1	25	2.43%
20-24	3	2	10	0.97%
20-24	4	1	4	0.39%
20-24	4	2	1	0.10%
20-24	5	1	1	0.10%
20-24	5	2	2	0.19%
25-29		1	2	0.19%
25-29		2	17	1.65%
25-29	0	2	12	1.17%
25-29	2	1	15	1.46%
25-29	2	2	17	1.65%
25-29	3	1	7	0.68%
25-29	3	2	10	0.97%
25-29	4	1	2	0.19%
25-29	4	2	4	0.39%
25-29	5	1	2	0.19%
30-34		1	1	0.10%
30-34		2	12	1.17%
30-34	0	1	3	0.29%
30-34	0	2	3	0.29%
30-34	1	1	1	0.10%
30-34	10	2	1	0.10%
30-34	2	1	16	1.55%

7-9		1	36	3.50%
7-9		2	29	2.82%
7-9	0	1	32	3.11%
7-9	0	2	34	3.30%
7-9	2	1	3	0.29%
10-14		1	7	0.68%
10-14		2	13	1.26%
10-14	0	1	43	4.18%
10-14	0	2	65	6.32%
10-14	2	1	22	2.14%
10-14	2	2	11	1.07%
10-14	3	1	3	0.29%
10-14	3	2	5	0.49%
15-19		1	6	0.58%
15-19		2	21	2.04%
15-19	0	1	17	1.65%
15-19	0	2	20	1.94%
15-19	1	1	1	0.10%
15-19	2	1	37	3.60%
15-19	2	2	27	2.62%
15-19	3	1	19	1.85%
15-19	3	2	21	2.04%
15-19	4	1	1	0.10%
15-19	7	2	1	0.10%
20-24		1	5	0.49%
20-24		2	16	1.55%
20-24	0	1	7	0.68%
20-24	0	2	14	1.36%
20-24	2	1	21	2.04%
20-24	2	2	18	1.75%
20-24	3	1	25	2.43%
20-24	3	2	10	0.97%
20-24	4	1	4	0.39%
20-24	4	2	1	0.10%
20-24	5	1	1	0.10%
20-24	5	2	2	0.19%
25-29		1	2	0.19%
25-29		2	17	1.65%
25-29	0	2	12	1.17%
25-29	2	1	15	1.46%
25-29	2	2	17	1.65%
25-29	3	1	7	0.68%
25-29	3	2	10	0.97%
25-29	4	1	2	0.19%
25-29	4	2	4	0.39%
25-29	5	1	2	0.19%
30-34		1	1	0.10%
30-34		2	12	1.17%
30-34	0	1	3	0.29%
30-34	0	2	3	0.29%
30-34	1	1	1	0.10%
30-34	10	2	1	0.10%
30-34	2	1	16	1.55%

30-34	2	2	9	0.87%
30-34	3	1	11	1.07%
30-34	3	2	7	0.68%
30-34	4	1	6	0.58%
30-34	4	2	1	0.10%
30-34	5	1	4	0.39%
30-34	9	2	1	0.10%
35-39		1	2	0.19%
35-39		2	19	1.85%
35-39	0	1	1	0.10%
35-39	0	2	10	0.97%
35-39	1	2	1	0.10%
35-39	2	1	10	0.97%
35-39	2	2	4	0.39%
35-39	3	1	12	1.17%
35-39	3	2	5	0.49%
35-39	4	1	9	0.87%
35-39	4	2	2	0.19%
35-39	5	1	5	0.49%
35-39	7	2	1	0.10%
35-39	9	2	1	0.10%
40-44		1	2	0.19%
40-44		2	12	1.17%
40-44	0	1	4	0.39%
40-44	0	2	5	0.49%
40-44	10	1	1	0.10%
40-44	2	1	9	0.87%
40-44	2	2	3	0.29%
40-44	3	1	9	0.87%
40-44	4	1	3	0.29%
40-44	4	2	1	0.10%
40-44	5	1	1	0.10%
40-44	9	1	1	0.10%
45-49		1	1	0.10%
45-49		2	10	0.97%
45-49	0	1	1	0.10%
45-49	0	2	1	0.10%
45-49	2	1	10	0.97%
45-49	2	2	4	0.39%
45-49	3	1	10	0.97%
45-49	4	1	1	0.10%
45-49	5	1	2	0.19%
50-54		1	3	0.29%
50-54		2	10	0.97%
50-54	0	1	3	0.29%
50-54	0	2	4	0.39%
50-54	1	2	1	0.10%
50-54	10	1	1	0.10%
50-54	2	1	6	0.58%
50-54	2	2	1	0.10%
50-54	3	1	2	0.19%
50-54	4	2	1	0.10%
55-59		1	2	0.19%

55-59		2	6	0.58%
55-59	2	1	7	0.68%
55-59	2	2	2	0.19%
55-59	4	1	1	0.10%
60-64		1	4	0.39%
60-64		2	2	0.19%
60-64	0	1	1	0.10%
60-64	0	2	1	0.10%
60-64	2	1	2	0.19%
60-64	4	1	1	0.10%
60-64	5	1	1	0.10%
60-64	7	1	1	0.10%
65-69		1	3	0.29%
65-69		2	8	0.78%
65-69	0	1	1	0.10%
65-69	2	1	4	0.39%
65-69	2	2	1	0.10%
65-69	3	1	1	0.10%
70-74		2	1	0.10%
70-74	2	1	3	0.29%
75-79		1	4	0.39%
75-79		2	2	0.19%
75-79	0	1	1	0.10%
75-79	2	1	1	0.10%
80+		2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Legenda: Nível

Em branco: Nunca frequentarão
escola

0: Nenhum nível concluído

1: Alfabetização

2: EP1

3: EP2

4: ESG 1º Ciclo

5: ESG 2º Ciclo

7: Ens. Técn. Básico

9: Formação de professores

**Actividade desenvolvida por
Idade e sexo**

GRUPO ETÁRIO	Activi dade	Sexo	freq	%
0-6			359	

7-9		1	1	0.10%
7-9	10	1	21	2.04%
7-9	10	2	15	1.46%
7-9	3	1	5	0.49%
7-9	3	2	4	0.39%
7-9	6	1	16	1.55%
7-9	6	2	20	1.94%
7-9	7	1	28	2.72%
7-9	7	2	24	2.33%
10-14	1	1	4	0.39%
10-14	10	1	7	0.68%
10-14	10	2	13	1.26%
10-14	3	1	7	0.68%
10-14	3	2	6	0.58%
10-14	6	1	7	0.68%
10-14	6	2	17	1.65%
10-14	7	1	50	4.86%
10-14	7	2	58	5.64%
15-19	1	1	14	1.36%
15-19	1	2	12	1.17%
15-19	10	1	5	0.49%
15-19	10	2	1	0.10%
15-19	3	1	11	1.07%
15-19	3	2	8	0.78%
15-19	5	1	1	0.10%
15-19	6	1	6	0.58%
15-19	6	2	35	3.40%
15-19	7	1	43	4.18%
15-19	7	2	34	3.30%
15-19	9	1	1	0.10%
20-24	1	1	28	2.72%
20-24	1	2	7	0.68%
20-24	10	1	5	0.49%
20-24	10	2	3	0.29%
20-24	2	2	1	0.10%
20-24	3	1	9	0.87%
20-24	3	2	4	0.39%
20-24	4	1	1	0.10%
20-24	4	2	2	0.19%
20-24	6	1	3	0.29%
20-24	6	2	39	3.79%
20-24	7	1	17	1.65%
20-24	7	2	5	0.49%
25-29	1	1	18	1.75%
25-29	1	2	23	2.24%
25-29	10	1	2	0.19%
25-29	2	1	2	0.19%
25-29	2	2	1	0.10%
25-29	3	1	4	0.39%
25-29	3	2	2	0.19%
25-29	5	1	1	0.10%
25-29	6	1	1	0.10%
25-29	6	2	33	3.21%

25-29	7	2	1	0.10%
30-34	1	1	36	3.50%
30-34	1	2	16	1.55%
30-34	2	1	3	0.29%
30-34	3	1	1	0.10%
30-34	3	2	4	0.39%
30-34	6	2	14	1.36%
30-34	8	1	1	0.10%
30-34	9	1	1	0.10%
35-39	1	1	34	3.30%
35-39	1	2	17	1.65%
35-39	10	1	1	0.10%
35-39	2	1	3	0.29%
35-39	2	2	1	0.10%
35-39	3	1	1	0.10%
35-39	3	2	2	0.19%
35-39	4	2	1	0.10%
35-39	6	2	22	2.14%
40-44	1	1	21	2.04%
40-44	1	2	5	0.49%
40-44	10	2	2	0.19%
40-44	2	1	3	0.29%
40-44	2	2	1	0.10%
40-44	3	1	2	0.19%
40-44	6	1	1	0.10%
40-44	6	2	13	1.26%
40-44	8	1	2	0.19%
40-44	9	1	1	0.10%
45-49	1	1	22	2.14%
45-49	1	2	11	1.07%
45-49	10	1	2	0.19%
45-49	2	1	1	0.10%
45-49	6	2	4	0.39%
50-54	1	1	13	1.26%
50-54	1	2	5	0.49%
50-54	2	1	1	0.10%
50-54	2	2	1	0.10%
50-54	3	2	1	0.10%
50-54	5	1	1	0.10%
50-54	6	2	9	0.87%
50-54	9	2	1	0.10%
55-59	1	1	9	0.87%
55-59	1	2	2	0.19%
55-59	3	2	1	0.10%
55-59	6	2	5	0.49%
55-59	8	1	1	0.10%
60-64	1	1	8	0.78%
60-64	1	2	1	0.10%
60-64	6	2	1	0.10%
60-64	8	1	2	0.19%
60-64	9	2	1	0.10%
65-69	1	1	6	0.58%
65-69	1	2	4	0.39%

65-69	3	2	1	0.10%
65-69	6	2	2	0.19%
65-69	8	1	3	0.29%
65-69	9	2	2	0.19%
70-74	10	1	1	0.10%
70-74	8	1	1	0.10%
70-74	9	1	1	0.10%
70-74	9	2	1	0.10%
75-79	1	1	3	0.29%
75-79	1	2	1	0.10%
75-79	6	2	1	0.10%
75-79	8	1	2	0.19%
75-79	9	1	1	0.10%
80+	6	2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

**Principal
actividade
desenvolvida na
última semana**

Actividade	Total	%
Resp. nulas	360	
1	320	31.13%
2	18	1.75%
3	73	7.10%
4	4	0.39%
5	3	0.29%
6	250	24.32%
7	260	25.29%
8	12	1.17%
9	10	0.97%
10	78	7.59%
Total	1028	100.00%

Legenda: Actividade

- 1:Trabalhou
- 2:Não Trabalhou mas tem emprego
- 3:Ajudou familiares
- 4:Procurou novo emprego
- 5:Procurou primeiro emprego
- 6:Doméstica
- 7: Foi só estudante

8:Reformado
 9:Incapacitado
 10: Outros

Legenda: Sexo

1:Masculino
 2:Femenino

Ocupação por
 idade e sexo

GRUPO ETÁRIO	Ocupação	Sexo	freq	%
0-6			359	
7-9		1	66	6.41%
7-9		2	59	5.73%
7-9	5	1	2	0.19%
7-9	5	2	3	0.29%
7-9	8	1	3	0.29%
7-9	8	2	1	0.10%
10-14		1	64	6.22%
10-14		2	88	8.55%
10-14	2	1	1	0.10%
10-14	5	1	5	0.49%
10-14	5	2	2	0.19%
10-14	6	1	1	0.10%
10-14	8	1	3	0.29%
10-14	8	2	4	0.39%
10-14	9	1	1	0.10%
15-19		1	56	5.44%
15-19		2	70	6.80%
15-19	1	1	1	0.10%
15-19	2	1	2	0.19%
15-19	3	1	1	0.10%
15-19	5	1	10	0.97%
15-19	5	2	4	0.39%
15-19	8	1	10	0.97%
15-19	8	2	15	1.46%
15-19	9	1	1	0.10%
15-19	9	2	1	0.10%
20-24		1	26	2.53%
20-24		2	49	4.76%
20-24	1	2	1	0.10%
20-24	2	1	5	0.49%
20-24	3	1	1	0.10%
20-24	4	1	2	0.19%
20-24	4	2	1	0.10%
20-24	5	1	22	2.14%
20-24	5	2	4	0.39%
20-24	6	1	2	0.19%

20-24	8	1	3	0.29%
20-24	8	2	6	0.58%
20-24	9	1	2	0.19%
25-29		1	4	0.39%
25-29		2	34	3.30%
25-29	1	1	2	0.19%
25-29	2	1	4	0.39%
25-29	3	2	3	0.29%
25-29	4	1	1	0.10%
25-29	4	2	3	0.29%
25-29	5	1	9	0.87%
25-29	5	2	4	0.39%
25-29	8	1	3	0.29%
25-29	8	2	12	1.17%
25-29	9	1	5	0.49%
25-29	9	2	4	0.39%
30-34		1	2	0.19%
30-34		2	14	1.36%
30-34	1	1	5	0.49%
30-34	1	2	2	0.19%
30-34	2	1	3	0.29%
30-34	3	1	2	0.19%
30-34	4	1	1	0.10%
30-34	4	2	1	0.10%
30-34	5	1	12	1.17%
30-34	5	2	8	0.78%
30-34	6	1	3	0.29%
30-34	7	1	2	0.19%
30-34	7	2	1	0.10%
30-34	8	1	4	0.39%
30-34	8	2	7	0.68%
30-34	9	1	8	0.78%
30-34	9	2	1	0.10%
35-39		1	1	0.10%
35-39		2	23	2.24%
35-39	1	1	6	0.58%
35-39	1	2	4	0.39%
35-39	2	1	3	0.29%
35-39	3	1	2	0.19%
35-39	3	2	2	0.19%
35-39	4	1	4	0.39%
35-39	5	1	7	0.68%
35-39	5	2	2	0.19%
35-39	6	1	4	0.39%
35-39	7	1	5	0.49%
35-39	8	1	4	0.39%
35-39	8	2	11	1.07%
35-39	9	1	3	0.29%
35-39	9	2	1	0.10%
40-44		1	4	0.39%
40-44		2	15	1.46%
40-44	1	1	3	0.29%
40-44	2	1	3	0.29%

40-44	3	1	6	0.58%
40-44	3	2	1	0.10%
40-44	4	2	1	0.10%
40-44	5	1	3	0.29%
40-44	6	1	3	0.29%
40-44	7	1	2	0.19%
40-44	7	2	1	0.10%
40-44	8	1	5	0.49%
40-44	8	2	3	0.29%
40-44	9	1	1	0.10%
45-49		1	3	0.29%
45-49		2	5	0.49%
45-49	1	2	1	0.10%
45-49	2	1	1	0.10%
45-49	3	1	6	0.58%
45-49	4	1	4	0.39%
45-49	4	2	1	0.10%
45-49	5	1	5	0.49%
45-49	6	1	2	0.19%
45-49	7	1	1	0.10%
45-49	8	1	1	0.10%
45-49	8	2	8	0.78%
45-49	9	1	2	0.19%
50-54		1	1	0.10%
50-54		2	10	0.97%
50-54	1	1	1	0.10%
50-54	1	2	1	0.10%
50-54	3	1	2	0.19%
50-54	4	1	2	0.19%
50-54	5	1	2	0.19%
50-54	5	2	1	0.10%
50-54	6	1	1	0.10%
50-54	8	1	6	0.58%
50-54	8	2	5	0.49%
55-59		1	1	0.10%
55-59		2	5	0.49%
55-59	1	1	1	0.10%
55-59	3	1	4	0.39%
55-59	6	1	1	0.10%
55-59	8	1	1	0.10%
55-59	8	2	3	0.29%
55-59	9	1	2	0.19%
60-64		1	2	0.19%
60-64		2	2	0.19%
60-64	1	1	1	0.10%
60-64	3	1	2	0.19%
60-64	4	1	1	0.10%
60-64	8	1	4	0.39%
60-64	8	2	1	0.10%
65-69		1	3	0.29%
65-69		2	4	0.39%
65-69	2	1	1	0.10%
65-69	3	1	1	0.10%

65-69	8	1	3	0.29%
65-69	8	2	5	0.49%
65-69	9	1	1	0.10%
70-74		1	3	0.29%
70-74		2	1	0.10%
75-79		1	3	0.29%
75-79		2	1	0.10%
75-79	4	1	2	0.19%
75-79	8	1	1	0.10%
75-79	8	2	1	0.10%
80+		2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Legenda: Sexo

1: Masculino

2: Femenino

Ocupação

Ocupação	Freq	%
Sem ocupação	620	
1	29	7.09%
2	23	5.62%
3	33	8.07%
4	24	5.87%
5	105	25.67%
6	17	4.16%
7	12	2.93%
8	133	32.52%
9	33	8.07%
Grand Total	409	100.00%

Legenda: Ocupação

1: Técnicos especializados

2: Técnicos não especializados

3: Operário não agrícolas

4: Artesão independentes

5: Pequenos comerciantes

6: Empregados em transporte

7: Empregados de escritórios

8: Camponeses

9: Outros

Posição por
grupo etário e sexo

GRUPO ETÁRIO	Posição	Sexo	freq	%
0-6			976	
7-9		1	66	6.41%
7-9		2	59	5.73%
7-9	6	1	5	0.49%
7-9	6	2	4	0.39%
10-14		1	64	6.22%
10-14		2	88	8.55%
10-14	2	1	1	0.10%
10-14	6	1	8	0.78%
10-14	6	2	6	0.58%
10-14	7	1	2	0.19%
15-19		1	56	5.44%
15-19		2	70	6.80%
15-19	1	1	1	0.10%
15-19	2	1	3	0.29%
15-19	2	2	2	0.19%
15-19	5	1	12	1.17%
15-19	5	2	7	0.68%
15-19	6	1	9	0.87%
15-19	6	2	11	1.07%
20-24		1	26	2.53%
20-24		2	49	4.76%
20-24	1	1	2	0.19%
20-24	2	1	6	0.58%
20-24	2	2	2	0.19%
20-24	3	1	1	0.10%
20-24	4	1	2	0.19%
20-24	5	1	19	1.85%
20-24	5	2	4	0.39%
20-24	6	1	4	0.39%
20-24	6	2	6	0.58%
20-24	7	1	3	0.29%
25-29		1	4	0.39%
25-29		2	34	3.30%
25-29	1	1	5	0.49%
25-29	1	2	2	0.19%
25-29	2	1	6	0.58%
25-29	2	2	7	0.68%
25-29	4	1	2	0.19%
25-29	5	1	7	0.68%
25-29	5	2	9	0.87%
25-29	6	1	4	0.39%

25-29	6	2	8	0.78%
30-34		1	2	0.19%
30-34		2	14	1.36%
30-34	1	1	8	0.78%
30-34	1	2	3	0.29%
30-34	2	1	11	1.07%
30-34	3	1	3	0.29%
30-34	3	2	1	0.10%
30-34	5	1	15	1.46%
30-34	5	2	9	0.87%
30-34	6	1	2	0.19%
30-34	6	2	7	0.68%
30-34	7	1	1	0.10%
35-39		1	1	0.10%
35-39		2	23	2.24%
35-39	1	1	12	1.17%
35-39	1	2	2	0.19%
35-39	2	1	7	0.68%
35-39	2	2	3	0.29%
35-39	3	1	2	0.19%
35-39	3	2	1	0.10%
35-39	5	1	16	1.55%
35-39	5	2	7	0.68%
35-39	6	2	7	0.68%
35-39	7	1	1	0.10%
40-44		1	4	0.39%
40-44		2	15	1.46%
40-44	1	1	4	0.39%
40-44	1	2	1	0.10%
40-44	2	1	11	1.07%
40-44	2	2	1	0.10%
40-44	5	1	8	0.78%
40-44	5	2	3	0.29%
40-44	6	1	1	0.10%
40-44	6	2	1	0.10%
40-44	7	1	2	0.19%
45-49		1	2	0.19%
45-49		2	4	0.39%
45-49	1	1	3	0.29%
45-49	1	2	1	0.10%
45-49	2	1	11	1.07%
45-49	2	2	2	0.19%
45-49	3	1	1	0.10%
45-49	5	1	7	0.68%
45-49	5	2	4	0.39%
45-49	6	1	1	0.10%
45-49	6	2	4	0.39%
50-54		1	1	0.10%
50-54		2	10	0.97%
50-54	1	1	3	0.29%
50-54	1	2	1	0.10%
50-54	2	1	4	0.39%
50-54	5	1	4	0.39%

50-54	5	2	3	0.29%
50-54	6	1	2	0.19%
50-54	6	2	3	0.29%
50-54	7	1	1	0.10%
55-59		1	1	0.10%
55-59		2	5	0.49%
55-59	1	1	1	0.10%
55-59	2	1	5	0.49%
55-59	5	2	2	0.19%
55-59	6	1	1	0.10%
55-59	6	2	1	0.10%
55-59	7	1	2	0.19%
60-64		1	2	0.19%
60-64		2	2	0.19%
60-64	2	1	5	0.49%
60-64	5	1	2	0.19%
60-64	5	2	1	0.10%
60-64	6	1	1	0.10%
65-69		1	3	0.29%
65-69		2	4	0.39%
65-69	2	1	2	0.19%
65-69	5	1	4	0.39%
65-69	5	2	5	0.49%
70-74		1	3	0.29%
70-74		2	1	0.10%
75-79		1	3	0.29%
75-79		2	1	0.10%
75-79	1	1	1	0.10%
75-79	5	1	2	0.19%
75-79	5	2	1	0.10%
80+		2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Legenda: Sexo

1: Masculino

2: Femenino

**Posição no
processo de
trabalho**

Posição	Freq	%
Sem posição	618	
1	50	12.17%
2	89	21.65%
3	9	2.19%
4	4	0.97%
5	151	36.74%
6	96	23.36%
7	12	2.92%
Total	411	100.00%

Legenda: Posição

- 1: Aparelho do estado
- 2: Empresa privada
- 3: Empresa pública
- 4: Sector cooperativo
- 5: Conta própria
- 6: Trabalhador familiar sem remuneração
- 7: Empresário/patrão

**Localização da zona
onde trabalha**

P14	Design.	freq	%
	0-6	975	
1	Chimoio	358	86.68%
2	Fora de chimoi	55	13.32%
Total		413	100.00%

**Ramos de actividade por
idade e sexo**

GRUPO ETÁRIO	Ramo de actividades	Sexo	freq	%
0-6			359	
7-9		1	66	6.41%
7-9		2	59	5.73%
7-9	1	1	3	0.29%
7-9	1	2	1	0.10%
7-9	10	1	2	0.19%
7-9	10	2	3	0.29%
10-14		1	64	6.22%
10-14		2	88	8.55%
10-14	1	1	3	0.29%
10-14	1	2	4	0.39%
10-14	10	1	4	0.39%
10-14	10	2	2	0.19%
10-14	5	1	2	0.19%
10-14	7	1	1	0.10%
10-14	8	1	1	0.10%
15-19		1	56	5.44%
15-19		2	70	6.80%
15-19	1	1	9	0.87%
15-19	1	2	15	1.46%
15-19	10	1	11	1.07%
15-19	10	2	3	0.29%
15-19	14	2	1	0.10%
15-19	5	1	3	0.29%
15-19	5	2	1	0.10%
15-19	7	1	1	0.10%
15-19	9	1	1	0.10%
20-24		1	27	2.62%
20-24		2	49	4.76%
20-24	1	1	4	0.39%
20-24	1	2	6	0.58%
20-24	10	1	21	2.04%
20-24	10	2	4	0.39%
20-24	11	2	1	0.10%
20-24	14	1	2	0.19%
20-24	15	1	1	0.10%
20-24	5	1	3	0.29%
20-24	5	2	1	0.10%
20-24	7	1	3	0.29%
20-24	8	1	2	0.19%
25-29		1	4	0.39%
25-29		2	34	3.30%
25-29	1	1	3	0.29%
25-29	1	2	12	1.17%
25-29	10	1	9	0.87%
25-29	10	2	5	0.49%
25-29	11	1	2	0.19%
25-29	13	2	1	0.10%
25-29	14	1	2	0.19%
25-29	15	1	1	0.10%
25-29	17	2	1	0.10%
25-29	4	1	1	0.10%

45-49	1	1	1	0.10%
45-49	1	2	8	0.78%
45-49	10	1	7	0.68%
45-49	11	2	2	0.19%
45-49	15	1	1	0.10%
45-49	5	1	12	1.17%
45-49	5	2	1	0.10%
45-49	8	1	1	0.10%
50-54		1	1	0.10%
50-54		2	10	0.97%
50-54	1	1	7	0.68%
50-54	1	2	5	0.49%
50-54	10	1	2	0.19%
50-54	10	2	1	0.10%
50-54	14	2	1	0.10%
50-54	5	1	4	0.39%
50-54	8	1	1	0.10%
55-59		1	1	0.10%
55-59		2	5	0.49%
55-59	1	1	1	0.10%
55-59	1	2	3	0.29%
55-59	14	1	1	0.10%
55-59	15	1	1	0.10%
55-59	5	1	6	0.58%
60-64		1	2	0.19%
60-64		2	2	0.19%
60-64	1	1	4	0.39%
60-64	1	2	1	0.10%
60-64	5	1	3	0.29%
60-64	6	1	1	0.10%
65-69		1	3	0.29%
65-69		2	4	0.39%
65-69	1	1	3	0.29%
65-69	1	2	5	0.49%
65-69	5	1	3	0.29%
70-74		1	3	0.29%
70-74		2	1	0.10%
75-79		1	3	0.29%
75-79		2	1	0.10%
75-79	1	1	1	0.10%
75-79	1	2	1	0.10%
75-79	5	1	2	0.19%
80+		2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Legenda: Ramos de actividades

- 1: Agricultura
- 4: Minas
- 5: Indústria
- 6: Energia
- 7: Construção
- 8: Transportes

GRUPO ETÁRIO	Ramo de actividades	Sexo	freq	%
0-6			359	
7-9		1	66	6.41%
7-9		2	59	5.73%
7-9	1	1	3	0.29%
7-9	1	2	1	0.10%
7-9	10	1	2	0.19%
7-9	10	2	3	0.29%
10-14		1	64	6.22%
10-14		2	88	8.55%
10-14	1	1	3	0.29%
10-14	1	2	4	0.39%
10-14	10	1	4	0.39%
10-14	10	2	2	0.19%
10-14	5	1	2	0.19%
10-14	7	1	1	0.10%
10-14	8	1	1	0.10%
15-19		1	56	5.44%
15-19		2	70	6.80%
15-19	1	1	9	0.87%
15-19	1	2	15	1.46%
15-19	10	1	11	1.07%
15-19	10	2	3	0.29%
15-19	14	2	1	0.10%
15-19	5	1	3	0.29%
15-19	5	2	1	0.10%
15-19	7	1	1	0.10%
15-19	9	1	1	0.10%
20-24		1	27	2.62%
20-24		2	49	4.76%
20-24	1	1	4	0.39%
20-24	1	2	6	0.58%
20-24	10	1	21	2.04%
20-24	10	2	4	0.39%
20-24	11	2	1	0.10%
20-24	14	1	2	0.19%
20-24	15	1	1	0.10%
20-24	5	1	3	0.29%
20-24	5	2	1	0.10%
20-24	7	1	3	0.29%
20-24	8	1	2	0.19%
25-29		1	4	0.39%
25-29		2	34	3.30%
25-29	1	1	3	0.29%
25-29	1	2	12	1.17%
25-29	10	1	9	0.87%
25-29	10	2	5	0.49%
25-29	11	1	2	0.19%
25-29	13	2	1	0.10%
25-29	14	1	2	0.19%
25-29	15	1	1	0.10%
25-29	17	2	1	0.10%
25-29	4	1	1	0.10%

- 9: Comunicação
- 10: Comercio
- 11: Educação
- 12: Cultura
- 13: Saúde
- 14: Serviços
- 15: Administração Estatal
- 16: Organização
- 17: Outros

**Horas de trabalho por dia
segundo sexo e idade**

GRUPO ETÁRIO	Horas/Dia	Sexo	freq	%
0-6	0		359	
7-9	0	1	67	6.51%
7-9	0	2	60	5.83%
7-9	3	2	1	0.10%
7-9	4	1	1	0.10%
7-9	5	1	1	0.10%
7-9	6	1	2	0.19%
7-9	6	2	1	0.10%
7-9	10	2	1	0.10%
10-14	0	1	65	6.32%
10-14	0	2	90	8.75%
10-14	2	1	1	0.10%
10-14	2	2	1	0.10%
10-14	3	1	1	0.10%
10-14	3	2	1	0.10%
10-14	4	1	1	0.10%
10-14	6	1	1	0.10%
10-14	7	2	1	0.10%
10-14	8	1	3	0.29%
10-14	10	1	1	0.10%
10-14	12	1	2	0.19%
10-14	12	2	1	0.10%
15-19	0	1	60	5.83%
15-19	0	2	70	6.80%
15-19	3	1	1	0.10%
15-19	3	2	1	0.10%
15-19	4	1	2	0.19%
15-19	4	2	3	0.29%
15-19	5	1	1	0.10%
15-19	5	2	2	0.19%
15-19	6	1	3	0.29%
15-19	6	2	5	0.49%
15-19	7	1	1	0.10%
15-19	8	1	8	0.78%
15-19	8	2	2	0.19%

- 9: Comunicação
- 10: Comercio
- 11: Educação
- 12: Cultura
- 13: Saúde
- 14: Serviços
- 15: Administração Estatal
- 16: Organização
- 17: Outros

**Horas de trabalho por dia
segundo sexo e idade**

GRUPO ETÁRIO	Horas/Dia	Sexo	freq	%
0-6	8		359	
7-9	0	1	67	6.51%
7-9	0	2	60	5.83%
7-9	3	2	1	0.10%
7-9	4	1	1	0.10%
7-9	5	1	1	0.10%
7-9	6	1	2	0.19%
7-9	6	2	1	0.10%
7-9	10	2	1	0.10%
10-14	0	1	65	6.32%
10-14	0	2	90	8.75%
10-14	2	1	1	0.10%
10-14	2	2	1	0.10%
10-14	3	1	1	0.10%
10-14	3	2	1	0.10%
10-14	4	1	1	0.10%
10-14	6	1	1	0.10%
10-14	7	2	1	0.10%
10-14	8	1	3	0.29%
10-14	10	1	1	0.10%
10-14	12	1	2	0.19%
10-14	12	2	1	0.10%
15-19	0	1	60	5.83%
15-19	0	2	70	6.80%
15-19	3	1	1	0.10%
15-19	3	2	1	0.10%
15-19	4	1	2	0.19%
15-19	4	2	3	0.29%
15-19	5	1	1	0.10%
15-19	5	2	2	0.19%
15-19	6	1	3	0.29%
15-19	6	2	5	0.49%
15-19	7	1	1	0.10%
15-19	8	1	8	0.78%
15-19	8	2	2	0.19%

15-19	9	2	2	0.19%
15-19	10	1	4	0.39%
15-19	10	2	4	0.39%
15-19	12	1	1	0.10%
15-19	15	2	1	0.10%
20-24	0	1	28	2.72%
20-24	0	2	51	4.96%
20-24	3	1	1	0.10%
20-24	3	2	1	0.10%
20-24	4	1	1	0.10%
20-24	6	1	5	0.49%
20-24	6	2	3	0.29%
20-24	7	2	1	0.10%
20-24	8	1	15	1.46%
20-24	8	2	1	0.10%
20-24	9	1	2	0.19%
20-24	10	1	7	0.68%
20-24	10	2	3	0.29%
20-24	12	2	1	0.10%
20-24	14	1	2	0.19%
20-24	18	1	2	0.19%
25-29	0	1	5	0.49%
25-29	0	2	34	3.30%
25-29	3	1	2	0.19%
25-29	3	2	1	0.10%
25-29	4	2	1	0.10%
25-29	5	1	1	0.10%
25-29	5	2	1	0.10%
25-29	6	1	2	0.19%
25-29	6	2	5	0.49%
25-29	7	1	1	0.10%
25-29	7	2	2	0.19%
25-29	8	1	12	1.17%
25-29	8	2	11	1.07%
25-29	9	1	1	0.10%
25-29	10	1	1	0.10%
25-29	10	2	3	0.29%
25-29	11	1	1	0.10%
25-29	12	2	1	0.10%
25-29	15	2	1	0.10%
25-29	16	1	1	0.10%
25-29	22	1	1	0.10%
30-34	0	1	2	0.19%
30-34	0	2	16	1.55%
30-34	1	1	1	0.10%
30-34	2	2	1	0.10%
30-34	3	2	2	0.19%
30-34	5	1	1	0.10%
30-34	5	2	1	0.10%
30-34	6	1	4	0.39%
30-34	7	1	2	0.19%
30-34	8	1	22	2.14%
30-34	8	2	11	1.07%

30-34	9	1	4	0.39%
30-34	10	1	2	0.19%
30-34	10	2	3	0.29%
30-34	12	1	1	0.10%
30-34	18	1	1	0.10%
30-34	24	1	2	0.19%
35-39	0	1	3	0.29%
35-39	0	2	26	2.53%
35-39	4	1	2	0.19%
35-39	4	2	1	0.10%
35-39	5	2	3	0.29%
35-39	6	1	1	0.10%
35-39	6	2	5	0.49%
35-39	7	1	3	0.29%
35-39	7	2	1	0.10%
35-39	8	1	24	2.33%
35-39	8	2	5	0.49%
35-39	9	1	2	0.19%
35-39	10	1	1	0.10%
35-39	11	2	1	0.10%
35-39	12	2	1	0.10%
35-39	14	1	1	0.10%
35-39	17	1	1	0.10%
35-39	24	1	1	0.10%
40-44	0	1	4	0.39%
40-44	0	2	15	1.46%
40-44	4	1	1	0.10%
40-44	5	1	1	0.10%
40-44	6	1	3	0.29%
40-44	6	2	1	0.10%
40-44	8	1	14	1.36%
40-44	8	2	4	0.39%
40-44	10	1	4	0.39%
40-44	10	2	1	0.10%
40-44	11	1	1	0.10%
40-44	15	1	1	0.10%
40-44	24	1	1	0.10%
45-49	0	1	3	0.29%
45-49	0	2	5	0.49%
45-49	3	2	1	0.10%
45-49	4	1	1	0.10%
45-49	5	2	2	0.19%
45-49	6	2	3	0.29%
45-49	7	1	1	0.10%
45-49	7	2	1	0.10%
45-49	8	1	17	1.65%
45-49	8	2	3	0.29%
45-49	9	1	1	0.10%
45-49	10	1	2	0.19%
50-54	0	1	2	0.19%
50-54	0	2	10	0.97%
50-54	2	1	1	0.10%
50-54	5	2	2	0.19%

50-54	6	1	2	0.19%
50-54	6	2	1	0.10%
50-54	7	2	1	0.10%
50-54	8	1	9	0.87%
50-54	8	2	1	0.10%
50-54	9	2	1	0.10%
50-54	10	2	1	0.10%
50-54	15	1	1	0.10%
55-59	0	1	1	0.10%
55-59	0	2	5	0.49%
55-59	3	2	1	0.10%
55-59	6	1	1	0.10%
55-59	6	2	1	0.10%
55-59	8	1	7	0.68%
55-59	10	1	1	0.10%
55-59	12	2	1	0.10%
60-64	0	1	4	0.39%
60-64	0	2	2	0.19%
60-64	4	1	1	0.10%
60-64	5	1	1	0.10%
60-64	5	2	1	0.10%
60-64	6	1	2	0.19%
60-64	8	1	2	0.19%
65-69	0	1	3	0.29%
65-69	0	2	4	0.39%
65-69	2	2	1	0.10%
65-69	5	2	1	0.10%
65-69	6	1	1	0.10%
65-69	6	2	2	0.19%
65-69	7	1	1	0.10%
65-69	8	1	4	0.39%
65-69	8	2	1	0.10%
70-74	0	1	3	0.29%
70-74	0	2	1	0.10%
75-79	0	1	3	0.29%
75-79	0	2	2	0.19%
75-79	5	1	1	0.10%
75-79	8	1	2	0.19%
80+	0	2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Legenda: Sexo

1: Masculino

2: Feminino

**Dias de trabalho por semana
segundo sexo**

Dias/Semana	Sexo	freq	%
-------------	------	------	---

0-6		357	
Omissões	1	255	
Omissões	2	395	
2	1	3	0.79%
3	1	11	2.89%
3	2	6	1.57%
4	1	9	2.36%
4	2	10	2.62%
5	1	58	15.22%
5	2	34	8.92%
6	1	94	24.67%
6	2	44	11.55%
7	1	78	20.47%
7	2	34	8.92%
Total		381	100.00%

Legendo: Sexo

1: Masculino

2: Feminino

**Acesso a outro trabalho por
idade e sexo**

GRUPO ETÁRIO	Teve outro trabalho	Sexo	<i>freq</i>	<i>%</i>
0-6			359	
7-9		1	66	6.41%
7-9		2	58	5.64%
7-9	1	1	1	0.10%
7-9	1	2	2	0.19%
7-9	2	1	4	0.39%
7-9	2	2	3	0.29%
10-14		1	64	6.22%
10-14		2	88	8.55%
10-14	1	1	1	0.10%
10-14	1	2	1	0.10%
10-14	2	1	10	0.97%
10-14	2	2	5	0.49%
15-19		1	56	5.44%
15-19		2	70	6.80%
15-19	1	1	8	0.78%
15-19	1	2	8	0.78%
15-19	2	1	17	1.65%
15-19	2	2	12	1.17%
20-24		1	26	2.53%
20-24		2	49	4.76%
20-24	1	1	7	0.68%
20-24	1	2	3	0.29%
20-24	2	1	30	2.92%
20-24	2	2	9	0.87%

25-29		1	4	0.39%
25-29		2	34	3.30%
25-29	1	1	6	0.58%
25-29	1	2	4	0.39%
25-29	2	1	18	1.75%
25-29	2	2	22	2.14%
30-34		1	2	0.19%
30-34		2	14	1.36%
30-34	1	1	6	0.58%
30-34	1	2	4	0.39%
30-34	2	1	34	3.30%
30-34	2	2	16	1.55%
35-39		1	1	0.10%
35-39		2	23	2.24%
35-39	1	1	8	0.78%
35-39	1	2	5	0.49%
35-39	2	1	30	2.92%
35-39	2	2	15	1.46%
40-44		1	4	0.39%
40-44		2	15	1.46%
40-44	1	1	9	0.87%
40-44	1	2	2	0.19%
40-44	2	1	17	1.65%
40-44	2	2	4	0.39%
45-49		1	2	0.19%
45-49		2	4	0.39%
45-49	1	1	7	0.68%
45-49	1	2	6	0.58%
45-49	2	1	16	1.55%
45-49	2	2	5	0.49%
50-54		1	1	0.10%
50-54		2	10	0.97%
50-54	1	1	4	0.39%
50-54	2	1	10	0.97%
50-54	2	2	7	0.68%
55-59		1	1	0.10%
55-59		2	5	0.49%
55-59	1	1	2	0.19%
55-59	1	2	1	0.10%
55-59	2	1	7	0.68%
55-59	2	2	2	0.19%
60-64		1	2	0.19%
60-64		2	2	0.19%
60-64	1	1	3	0.29%
60-64	2	1	5	0.49%
60-64	2	2	1	0.10%
65-69		1	3	0.29%
65-69		2	4	0.39%
65-69	2	1	6	0.58%
65-69	2	2	5	0.49%
70-74		1	3	0.29%
70-74		2	1	0.10%
75-79		1	3	0.29%

75-79		2	1	0.10%
75-79	1	1	1	0.10%
75-79	2	1	2	0.19%
75-79	2	2	1	0.10%
80+		2	1	0.10%
Total			1029	100.00%

Legenda: Teve outro trabalho

1: Sim

2: Não

Sexo

1: Masculino

2: Feminino

Estado civil

Idade	Estado Civil	freq	%
0-6		358	
7+	1 Solteiro/a	527	51.17%
7+	2 Casado/a	62	6.02%
7+	3 União Marital	379	36.80%
7+	4 Separado/Divorciado/a	34	3.30%
7+	5 Viuvo/a	28	2.72%
7+	Total	1030	100.00%

Tipo da propriedade da casa que ocupa

Propriedade	freq	%
1 Alugada	11	4.60%
2 Própria	208	87.03%
3 Cedida	20	8.37%
Total	239	100.00%

Material de construção da casa

Cod.	Desig.	freq	%
1	Canço e paus	14	5.88%
4	Cimento e Zinco/Losalite	65	27.31%

7	Bloco de adobe	148	62.18%
6	Outros	11	4.62%
Total		238	100.00%

Fonte de obtenção de água de consumo

Cod.	Fonte	freq	%
1	Canalizada em casa	14	5.88%
2	Canalizada do vizinho	4	1.68%
3	Fontenário	2	0.84%
4	Poço	183	76.89%
5	Furo	35	14.71%
Total		238	100.00%

Acesso a electricidade.

Cod.	Desig.	freq	%
1	Sim	26	10.92%
2	Não	212	89.08%
Total		238	100.00%

Principal fonte de rendimento Do agregado familiar

P24	Actividade	freq	%
1	Formal	90	37.82%
2	Informal	148	62.18%
Total		238	100.00%